

Dossiê Vacina Sustentável para o Brasil

Movimento SOS Instituto Butantan

Esta denúncia representa a voz de milhares de famílias do Butantã que tiveram seus direitos fundamentais violados por decisões unilaterais e irregulares. Não somos contra a ciência nem contra a produção de vacinas, somos cidadãos exercendo nosso direito constitucional de viver com dignidade, saúde e em meio ambiente equilibrado. Defendemos a ciência responsável, transparente e respeitosa com as comunidades. O Instituto Butantan possui alternativas viáveis para sua expansão, como a Fazenda São Joaquim em Araçariguama, onde pode desenvolver suas atividades sem violar direitos ou devastar o meio ambiente. Defendemos as vacinas sustentáveis para o Brasil e que os recursos públicos dos contribuintes seja protegidos e usados com responsabilidade. Solicitamos aos leitores deste dossiê que nos ajudem a fazer valer a Constituição e proteger os direitos da coletividade contra os interesses privados que se sobrepõem ao bem comum.

Sumário

1	Glossário.....	4
2	Objetivo do Dossiê.....	5
3	SOS Instituto Butantan	5
3.1	Histórico.....	5
3.2	Quem somos	6
3.3	Demanda do SOS Instituto Butantan	6
3.4	Cronologia e ações realizadas pelo SOS Instituto Butantan	8
3.5	Apoios e parcerias.....	13
3.6	Depoimento dos moradores	14
3.7	Boletins de Ocorrência, protocolos abertos contra a poluição sonora	15
3.8	Contato	15
3.9	Os 10 Ds do SOS INSTITUTO BUTANTAN	15
4	Diálogo com o Instituto Butantan.....	15
4.1	RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DO INSTITUTO BUTANTAN 2023	16
4.1.1	Apresentação	16
4.1.2	Mensagem da Gestão	16
4.1.3	O Instituto	17
4.1.4	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	17
4.1.5	Gestão Ambiental/Plano de Sustentabilidade	17
4.2	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO BUTANTAN 2024.....	18
4.2.1	Mensagem da Direção Executiva	18
4.2.2	Pilar Governança.....	18
4.3	Única Reunião do SOS Instituto Butantan com o Instituto Butantan	18
4.3.1	Participantes:	19
4.3.2	Apresentação inicial do IB:.....	19
4.3.3	Questões ambientais e vegetação:	19
4.3.4	Obras e impactos:	19
4.3.5	Propostas do movimento:.....	19
4.3.6	Compromissos:	20
5	Projeto de Expansão do Instituto Butantan – PDDI	20
5.1	Indícios de vícios e/ou irregularidades do PDDI – Perguntas em aberto.....	20
5.1.1	Além do conflito de interesses mencionado:.....	20
5.1.2	Perguntas em aberto:	21
5.2	Licenciamento e suas etapas	21
5.2.1	Licença Prévia – LP	22
5.2.2	Licença de Instalação – LI	22
5.2.3	Licença de Operação – LO	22
5.3	Papel da CETESB.....	23
5.4	Papel do CONPRESB	23
5.5	Instituto Butantan (fotos de 2021 a 2025).....	23

5.6	Plantas de implantação do PDDI	25
5.7	Documento de autorização de termoeletrica	25
6	Biotérios e os Riscos para a Comunidade e Moradores do Entorno	25
6.1	Uma Chamada à Consciência e à Ação	25
6.2	O que são Biotérios	26
6.3	Localização do Biotério do Instituto Butantan e Impacto Populacional	26
6.4	Principais Riscos para a Comunidade e Entorno	26
6.4.1	Riscos Biológicos	26
6.4.2	Dispersão de Alérgenos	27
6.4.3	Liberação Acidental de Resíduos	27
6.4.4	Contaminação da Água e do Solo	27
6.4.5	Poluição Sonora	27
6.4.6	Riscos em Caso de Incêndio	27
6.4.7	Riscos em Caso de Falha do HVAC	27
6.5	Medidas de Controle e Mitigação Necessárias	27
6.5.1	Sistema de Contenção e Tratamento de Ar	27
6.5.2	Gestão de Resíduos e Efluentes	28
6.5.3	Controle de Acesso e Segurança Externa	28
6.5.4	Conformidade Regulatória e Auditorias	28
6.5.5	Fundamental: Comunicação com a Comunidade	28
6.6	A Comunidade Solicita	28
6.7	Exemplo de Boas Práticas: Expansão da Fiocruz	28
6.8	O que há no raio de 1 km do Biotério do Instituto Butantan	29
6.9	Conclusão	0
7	Ministério Público do Estado de São Paulo	0
8	PL 0691/2025 (1ª votação)	7
8.1	CHAMADO GERAL	8
8.2	Artigos e matérias publicados	9
8.2.1	Cobertura - Frente Cidadã pela Despoluição Sonora	9
8.2.2	Resumo Cobertura Frente Cidadã pela Despoluição Sonora	10
8.2.3	Cobertura sobre o movimento SOS Instituto Butantan	11
8.2.4	Resumo da Cobertura do Movimento SOS Instituto Butantan	12
9	Divulgação do Dossiê VACINA SUSTENTÁVEL PARA O BRASIL!	13

1 Glossário

APP – Área de Preservação Permanente

Biotérios – viveiros de animais utilizados em experimentos científicos ou produção de vacinas

CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

CONPRESP – Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo

CPMV – Centro de Produção Multipropósito de Vacinas

EAS – Estudo Ambiental Simplificado

EIA – Estudo de Impacto Ambiental técnico e detalhado dos impactos ambientais em seus aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos

IA – Impacto ambiental causado por atividade humana que, direta ou indiretamente, influencia: a saúde; a segurança e bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições da paisagem e as condições sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais

IFA – Insumos Farmacêuticos Ativos, a matéria prima que confere ao medicamento sua efetividade farmacológica

NB – Nível de Biossegurança - São quatro os Níveis de Biossegurança: NB-1, NB-2, NB-3 e NB-4, crescentes no maior grau de contenção e complexidade do nível de proteção.

PDDI – Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

PIU – Plano de Intervenção Urbana

PMMA – Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica

RAP – Relatório Ambiental Preliminar

RAP III – Relatório Ambiental Preliminar para categorias de maior impacto/risco

RIMA – O Relatório de Impacto Ambiental é um resumo com linguagem acessível ao público do EIA, com informações sobre os impactos previstos, medidas mitigadoras e alternativas propostas

SVMA – Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

TR – Termo de Referência

VPP – Vegetação de Preservação Permanente

ZOE – Zonas de Ocupação Especial

2 Objetivo do Dossiê

Esse Dossiê tem por objetivo mostrar o grande risco que São Paulo e Brasil estão correndo com o atual Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI), do Instituto Butantan, e com o Projeto de Lei 691/25. Este último com audiências e votação previstas para acontecer na primeira semana de agosto, na Câmara Municipal-SP.

O PDDI tem por objetivo instalar uma indústria de fabrico vacinal no IB, um enclave verde com Mata Atlântica, tombado pelo CONDEPHAAT, em 1981, em região densamente povoada, ao lado da USP.

A iniciativa de expansão do Instituto, de renome nacional e internacional, é muito importante e bem-vinda. O Brasil precisa continuar crescendo em pesquisa científica e na sua produção de soros, vacinas e Insumos Farmacêuticos Ativos.

Mas esse crescimento deve respeitar o próprio tempo em que vivemos. O tempo da sustentabilidade, no qual o habitat do homem e da fauna, o planeta Terra, seja respeitado.

Na contramão da sustentabilidade, a expansão da planta do IB, prevê, na sua próxima etapa, o corte de 6.629 indivíduos arbóreos, mas não apenas. Agora mesmo, os moradores vizinhos ao Instituto estão sendo afetados com uma poluição sonora ininterrupta e perturbadora, acima do permitido por lei, provenientes dos geradores do biotério.

O PL-691/25, de iniciativa do prefeito Ricardo Nunes, visa, por sua vez, alterar a lei de zoneamento do IB, de forma a possibilitar a construção de edifícios de gabarito superior àquele permitido atualmente.

O risco para São Paulo e Brasil decorre de a expansão do IB estar sendo feita em local inadequado, de forma irregular, sem visibilidade, atropelando etapas importantes do licenciamento exigido e ameaçando a vizinhança do entorno e, conseqüentemente, da cidade. Os vícios na criação do atual projeto, as irregularidades (já denunciadas em parecer do Ministério Público, de 2022) no seu licenciamento e o desmatamento de área tombada exigem suspensão imediata do PDDI. Quanto mais tardar essa suspensão, mais dinheiro público será gasto, maior será a dilapidação do patrimônio nacional (IB), maiores serão as ameaças ao meio ambiente e mais distante ficaremos da VACINA SUSTENTÁVEL PARA O BRASIL E PARA O MUNDO.

A solução para evitar esse desastre existe e está à mão. Ela começa com um posicionamento firme da Câmara Municipal contra o PL-691, estamos confiantes no discernimento de nossos representantes. Além disso, o próprio Instituto Butantan possui um terreno adequado, em zona industrial, em Araçariguama. A solução está à mão e bem documentada nesse dossiê, que também apresenta o nosso movimento, um movimento popular criado para fazer a voz de cidadãos brasileiros ser ouvida nessa denúncia, nesse apelo e nessa defesa: SOS INSTITUTO BUTANTAN!

3 SOS Instituto Butantan

3.1 Histórico

O SOS Instituto Butantan nasce com a *expertise* do trabalho de 25 anos realizado pela Rede Butantã, que atua no território da Subprefeitura Butantã. Tendo como princípio a horizontalidade, a Rede Butantã optou por não se formalizar para que não tivesse uma diretoria, preservando assim a participação democrática e a autonomia das instituições e participantes. Seu objetivo principal é acompanhar e propor políticas públicas para atender especialmente a população mais vulnerável da região, que apresenta uma grande diversidade social e econômica, e seus cinco distritos. Ao mesmo tempo em que comporta áreas com moradores das classes A e B, a Subprefeitura Butantã também tem um número enorme de moradores vivendo em mais de 100 favelas.

“Em 2019, a Rede Butantã tomou conhecimento de preocupantes notícias a respeito do Instituto Butantan (IB) e Fundação Butantan, instituição da qual sempre teve orgulho, estando em seu território e compartilhando o nome.” Em uma de suas reuniões, ficou sabendo que o Hospital Vital Brazil seria fechado. Essa unidade do IB atende pessoas picadas por animais peçonhentos, orienta chamadas recebidas de todo o país e é referência nacional e internacional. Em seguida, vieram também as ameaças de que, em função da expansão do IB seriam fechados: a Escola Estadual Alberto Torres, o Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa (CSEB) e o Ponto de Economia Solidária. Buscando esclarecimentos, foram encaminhados documentos da Rede Butantã à diretoria do Instituto Butantan. Em resposta por telefone, depois confirmada em *e-mail*, a Diretoria Jurídica da Fundação Butantan, NEGOU as ameaças às instalações públicas.

Em 2021, porém, a ameaça de despejo voltou a rondar as instalações públicas de atenção à saúde e educação, que pertencem às Secretarias de Saúde e de Educação, e também à USP. Com o apoio dos vereadores Eduardo Suplicy, Juliana Cardoso e Luana Alves, finalmente uma reunião presencial foi realizada. Na ocasião, o Instituto foi novamente representado pela Fundação Butantan. A reunião tinha como pauta as ameaças ao Ponto de Economia Solidária, Cooperativismo Social e Cultura do Butantã, instalação da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria Municipal da Saúde), ligada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Estavam presentes também autoridades da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), trabalhadoras do Ponto de Economia Solidária, representantes do Conselho Gestor do Ponto e representantes da comunidade e da Rede Butantã. Nesse encontro, o então diretor jurídico da Fundação Butantan CONFIRMOU o que anteriormente havia negado: o interesse em ocupar as áreas das instalações públicas, para expansão dos limites do Instituto Butantan, autorização contestada e refutada por todos os presentes.

No período entre 2021 e 2023, foram feitas diversas ações em defesa das instalações públicas ameaçadas: duas audiências públicas de âmbito municipal e duas audiências públicas de âmbito estadual, chamadas por parlamentares e nas quais o IB não participou. Manifestações em frente ao prédio administrativo da Fundação e, em dezembro de 2023, as instalações sob ameaça receberam um ofício do diretor do IB garantindo que as instalações não seriam desalojadas! No entanto, ainda hoje nos preocupamos com essa ameaça, pelas obras de expansão.

Nesse mesmo período foi possível observar as obras feitas no parque, durante o fechamento do Instituto, na fase inicial da pandemia de covid-19: avanço do portal de entrada, desmatamento (com derrubada de mais de mil árvores) para a construção do Biotério Central na porção mais ao oeste do terreno, impermeabilização da área conhecida como Alameda e inclusão de espelhos d'água no *Boulevard*.

3.2 Quem somos

Em 2025, com a primeira divulgação em grande mídia (TV Globo) que conseguimos, com a ameaça de derrubada de mais de 6600 árvores, conseguimos aumentar a conscientização e mobilização da população do entorno. Com uma plenária, de 10 de abril de 2025, nascia o movimento SOS Instituto Butantan.

Em muito pouco tempo o grupo se ampliou. Hoje é uma comunidade com mais de 1200 seguidores no Instagram (@sos.institutobutantan), temos um abaixo-assinado com mais de 6.175 assinaturas defendendo a imediata paralisação das obras do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) no Instituto Butantan e pedindo uma substituição que contemple as necessidades de ampliação e de construção do complexo fabril para produção de vacinas e fármacos em local apropriado.

3.3 Demanda do SOS Instituto Butantan

O SOS Instituto Butantan defende uma Vacina Sustentável principalmente para o Brasil Vacina sustentável implica uma produção sem desmate, sem ameaçar a fauna e a população de área principalmente residencial e já fortemente povoada. Por isso, demanda a imediata suspensão das obras do PDDI no Instituto Butantan, para a elaboração de um novo projeto, que indique local adequado para a construção do complexo industrial de produção de vacinas, além de providências, igualmente imediatas, para solucionar a poluição sonora ininterrupta, que em função de obras já realizadas, vem prejudicando a saúde dos moradores do entorno do biotério do Instituto.

A produção de vacinas e a expansão do Instituto Butantan são fundamentais para a autossuficiência brasileira no setor, haja vista o nefasto período negacionista vivido durante a pandemia. O SOS Instituto Butantan torce por isso e por seus resultados: avanço científico e geração de empregos. Vale lembrar que a Fundação Butantan foi responsável por disponibilizar o envasamento para todo o Brasil da Coronavac com os IFAs (Insumos Farmacêuticos Ativos) recebidos da China.

No entanto, a produção em larga escala de vacinas e fármacos é inviável dentro da área do Instituto Butantan.

São inúmeras as razões de nossa demanda. Elas serão elencadas a seguir e detalhadas e documentadas ao longo deste dossiê:

- O PDDI apresenta vícios de elaboração e aprovação;
- O PDDI apresenta alto nível de periculosidade à vizinhança (bairro densamente povoado e USP, cuja circulação diária é estimada entre 70.000 e 100.000 pessoas). Vale lembrar que os biotérios têm classificação de NB 3 (Nível de Biossegurança 3), indicando laboratórios que trabalham com microrganismos de risco biológico elevado, passíveis de causar doenças graves e/ou fatais;

- As instalações do PDDI, ainda iniciais, já estão causando estragos socioambientais (ininterrupta poluição sonora que afeta moradores e animais);
- O PDDI, realizado dentro do terreno do IB no bairro Butantã, é uma ameaça com a produção e resíduos de suas instalações;
- Nesse local, bairro do Butantã, a obra também não contempla o escoamento viário de sua produção. O PDDI, como está, implicará gargalos de congestionamento veicular em uma região que já apresenta esse problema;
- O corte das árvores para a instalação dos biotérios já afetou o bioma local;
- Agora o PDDI prevê a derrubada de mais 6.629 árvores. A prometida compensação, com adensamento arbóreo decorrente de plantio de outras árvores em pequenos vãos existentes não reparará o estrago ambiental já feito com o eventual abate de árvores antigas;
- O PDDI atropelou importantes etapas do projeto de licenciamento (vide item 4);
- O PDDI vai interromper o corredor ecológico aéreo existente na região, que conta com parques como o Fonte do Peabiru, Panamby, Jequitibá, Cemucam e Reserva do Morro Grande;
- O PDDI, como está, será um duro golpe para o já reduzido pulmão verde da cidade;
- O PDDI, com sua promessa de uma produção não sustentável de vacinas, põe em risco a reputação do Instituto Butantan;
- O PDDI poderá implicar rombo ao erário público, com a comprovação das irregularidades do licenciamento e, conseqüentemente, a interrupção de instalações em fase já adiantada de implantação;
- Como está, o PDDI compromete a participação brasileira no BRICS. O grupo, formado atualmente por 11 países, tem por objetivo fortalecer a cooperação econômica, política e social entre seus membros e promover um aumento da influência dos países do Sul Global na governança internacional. No tema saúde do encontro ocorrido nos dias 6 e 7 de julho no Rio de Janeiro, consta a cooperação dos membros em vacinas;
- Como está, o PDDI também comprometerá a imagem do Instituto Butantan na COP30, a ser realizada em novembro, em Belém, e, conseqüentemente, do Brasil na próxima reunião dos países signatários da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. O evento busca soluções para as mudanças climáticas globais, com foco na preservação da Amazônia e no desenvolvimento sustentável;
- O descuido da Fundação Butantan na implantação do PDDI é também visível na poluição sonora que afeta os moradores do entorno e na aquisição de ovos para as vacinas. A empresa fornecedora (Pluma Agroavícola) sofreu uma intervenção do Ministério do Trabalho e Emprego em razão de ter trabalhadores em condições análogas à escravidão (*Brasil de Fato*, 3/7/25);
- O prefeito Ricardo Nunes, atendendo à solicitação do IB, enviou um projeto de lei (vide Item 7 – PL 0691/2025) à Câmara alterando o PIU (Plano de Intervenção Urbana), de forma a possibilitar a mudança do gabarito de verticalização das edificações dos atuais 28 metros para 48 metros;
- A Fundação Butantan pretende receber até 1 milhão de visitantes/ano sem ter apresentado um relatório de impacto emitido por órgão externo e independente;
- O IB não compareceu às audiências públicas convocadas pela Câmara Municipal e pela Assembleia Legislativa;
- Como está, o PDDI é uma séria e gravíssima ameaça à cidade, ao estado de São Paulo e ao Brasil.

3.4 Cronologia e ações realizadas pelo SOS Instituto Butantan

Apontamos abaixo apenas as ações realizadas a partir da ampliação do grupo, com a formação do SOS Instituto Butantan, em abril de 2025.



- 10/4/2025 – 1ª Plenária do SOS Instituto Butantan, no CSEB (Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa). Foto: Andreia Caitano



- 25/4/2025 – Panfletagem no Metrô Butantã. Foto: Mila Maluhy



- 27/4/2025 – Piquenique com abraço simbólico às árvores do Instituto Butantan, contra o corte previsto de 6.629 árvores pelo PDDI. Equipes de jornalismo foram proibidas de entrar no Instituto para acompanhar a manifestação. Foto: Ian de Haro dentro do IB



- 8/5/2025 – 2ª Plenária do SOS Instituto Butantan, no CSEB. Foto: Ian de Haro



- 24/5/2025 – Caminhada do Metrô Butantã ao Instituto Butantan. Foto: Mila Maluhy



- 24/5/2025 – Caminhada do Metrô Butantã ao Instituto Butantan. Foto: Mila Maluhy



- 24/5/2025 – Caminhada do Metrô Butantã ao Instituto Butantan. Foto: Mila Maluhy



- 7/6/2025 – Roda das Bordadeiras Linhas de Sampa, Zurciendo el Planeta e Transition Granja Viana no Boulevard do IB. Imagem: Alexandre D'Aurea
- 2/6/2025 – Conversa com o diretor do Instituto Butantan, Esper Kallás, mediada pelo vereador Nabil Bonduki.



- 7/6/2025 – Caminhada na Avenida Paulista contra o PL da Devastação 2159/2021. Imagem: Cássia
- 6/2025 – Contato por e-mail com o BID Invest, um dos patrocinadores da expansão do Instituto Butantan., com quem a Rede Butantã e outros atores deste processo já haviam tido reuniões anteriormente.



- 25/6/2025 – Manifestação na Câmara Municipal contra o PL 0691/2025. Foto: Mila Maluhy



- 1/7/2025 – 3ª plenária do SOS Instituto Butantan, na Escola Arco. Imagem: Alexandre D’Aurea



- 2/7/2025 – Adesão à Frente Cidadã pela Despoluição Sonora. Imagem: Flávio Florido/Veja SP

3.5 Apoios e parcerias

- **Frente Cidadã pela Despoluição Sonora**
despoluicaosonora.org - [instagram.com/despoluicaosonora](https://www.instagram.com/despoluicaosonora)
- **Membros da Frente Cidadã pela Despoluição Sonora:**
 - **Paulista Boa Para Todos** – Avenida Paulista
[paulistaboaparatodos.org](https://www.paulistaboaparatodos.org)
[instagram.com/paulistaboaparatodos](https://www.instagram.com/paulistaboaparatodos)
 - **SOS Instituto Butantan** – Butantã
[instagram.com/sos.institutobutantan](https://www.instagram.com/sos.institutobutantan)
sosinstitutobutantan@gmail.com
 - **Impactos de Vizinhaça dos eventos realizados na Arena Allianz Parque** – Água Branca, Pompéia e Perdizes
[instagram.com/movimentoaguabranca](https://www.instagram.com/movimentoaguabranca)
assmoradoresentornoarenaap@gmail.com
 - **Vizinhos do Parque da Água Branca** – Água Branca
pgnet@1968@gmail.com
 - **Anhangabaú Sem Barulho** – Vale do Anhangabaú
[instagram.com/novo_anhangabau_sem_barulho?igsh=MTBiaGZ6aDg4aXVzeA%3D%3D](https://www.instagram.com/novo_anhangabau_sem_barulho?igsh=MTBiaGZ6aDg4aXVzeA%3D%3D)
nossoanhangabau@gmail.com

3.6 Depoimento dos moradores

O depoimento abaixo, de autoria de Patricia Coelho, não foi recebido pelo Ministério Público do Estado de São Paulo. Ela e outro colega do SOS Instituto Butantan iriam participar de uma reunião marcada com a promotora Fabíola Moran Faloppa, em 3 de julho de 2025. O encontro virtual, solicitado pelo deputado estadual Antônio Donato Madorno (PT), tinha por objetivo obter informações sobre a análise do PDDI pelo MP. Depois de receber os documentos solicitados dos representantes do SOS Instituto Butantan, a promotora barrou, de última hora, a participação de ambos. Ela só aceitou receber o deputado Antonio Donato Mardono.

Meu nome é Patricia Coelho, sou moradora da Rua Corinto, vizinha ao Instituto Butantan. Venho representar em torno de 500 famílias dos condomínios da Vila Indiana, moradores da Vila Gomes e Vila Pirajussara, estudantes e professores da Escola Estadual Alberto Torres, profissionais e pacientes do Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa (CSEB) – FMUSP que vivem hoje sob constante sofrimento causado pelo barulho ininterrupto vindo do novo biotério.

O ruído é contínuo, 24 horas por dia, 7 dias por semana, e se assemelha ao som de um aspirador de pó ligado permanentemente tanto em volume (decibéis) quanto em frequência (hertz). Realizamos medições técnicas que indicam níveis de decibéis e frequência acima dos limites legais, especialmente no período noturno — quando o silêncio é essencial para o descanso. Além da intensidade, o ruído apresenta uma frequência específica e penetrante, que atravessa paredes e não é barrada nem por janelas antirruído. Trata-se de um som físico e mentalmente exaustivo, que impossibilita o repouso, a concentração e o convívio familiar. Temos moradores que hoje precisam usar protetores auriculares do tipo industrial — iguais aos utilizados por trabalhadores de aeroportos — para conseguir permanecer em suas próprias casas. É um cenário insustentável.

As famílias que vivem no entorno tiveram sua saúde física e mental violentamente sequestradas, sem aviso, sem escolha e sem qualquer chance de defesa. Fomos condenados a conviver com um ruído permanente, que invade nossas casas, nossos corpos e nossas mentes, como se o direito ao silêncio e ao equilíbrio emocional não nos pertencesse mais.

Os impactos à saúde física e mental da vizinhança são gravíssimos:

- *Temos idosos adoecendo;*
- *Pessoas em sofrimento permanente;*
- *Pessoas que desenvolveram algum nível de surdez ou zumbido nos ouvidos;*
- *Pessoas que tiveram que iniciar tratamento psiquiátrico, pois desenvolveram quadros graves de ansiedade;*
- *Bebês que não conseguem descansar;*
- *Pessoas que tiveram suas doenças cardiovasculares agravadas;*
- *Pessoas que precisam sair de casa para conseguir algum nível de concentração para trabalhar;*
- *Famílias com crianças autistas que mal conseguem permanecer em casa;*
- *E relatos de ideação suicida associados ao estresse contínuo causado pelo ruído.*

Depois de anos tentando estabelecer um canal de diálogo, o Instituto Butantan finalmente realizou uma reunião com os moradores, em 2 de junho de 2025, na qual prometeu uma solução para o problema do barulho. No entanto, nada foi feito desde então e nenhum retorno efetivo foi dado à comunidade.

Minha percepção pessoal é que essa reunião ocorreu apenas em resposta à crescente repercussão do tema na mídia, como uma forma de parecer que estão nos ouvindo, sem de fato assumir qualquer compromisso com soluções concretas.

A poluição sonora vinda do biotério cala as nossas vozes de uma forma totalmente preconceituosa, absurda e infundada. Quando pedimos por dignidade, por saúde, por silêncio, somos rotulados de negacionistas, de opositores da ciência e das vacinas. Por mais antagônico que possa parecer a poluição sonora do biotério é uma violência silenciosa e injusta: enquanto o barulho nos adoeece, ainda somos deslegitimados por querer viver com o mínimo de respeito.

Nesse momento, nesses bairros citados, enfrentamos uma crise de saúde gravíssima e uma crise completa de confiança no IB. O que esperar de uma entidade que construiu um biotério com Risco Biológico NB2 e NB3, de uma escala de até NB4, sem qualquer consulta à população, sem qualquer avaliação dos impactos na vizinhança?. Observando o mapa do terreno total do IB e onde o biotério foi criado, ele está no ponto mais distante possível dos prédios do IB, mas exatamente ao lado, muro com muro com os moradores da Vila Indiana. Por que o IB teve que colocar o biotério tão longe dos seus prédios? Por que a Fiocruz expansão semelhante de suas instalações, o fez em um terreno a mais de 60 km distante da população carioca, longe de qualquer área residencial?

Por isso, pedimos ao Ministério Público que:

- *Determine a adoção imediata de medidas de isolamento acústico eficazes;*

- *Solicite estudo técnico independente sobre o impacto sonoro do biotério;*
- *Solicite estudo técnico independente sobre o risco biológico do biotério;*
- *O IB, de forma transparente, permita que uma comissão de moradores faça uma visita técnica ao biotério;*
- *O IB, de forma transparente, permita que uma comissão técnica de moradores participe e tenha conhecimento total sobre as medidas que dizem estar sendo tomadas;*
- *O IB crie um plano rápido de retirada do biotério vizinho ao bairro residencial e*
- *Reconheça esse cenário como uma violação dos direitos fundamentais à saúde, à tranquilidade e à moradia digna.*
- *Não estamos contra a ciência, nem contra a missão do Instituto Butantan.*

Estamos em defesa do nosso direito básico de viver com dignidade, saúde e silêncio.

3.7 Boletins de Ocorrência, protocolos abertos contra a poluição sonora

Foram realizados, até agora, um total de trinta e três (33) denúncias contra o barulho, realizadas pelos cidadãos e eleitores do Butantan, sendo: dezenove (19) para o PSIU; três (3) ao SAC do Instituto Butantan; um (1) para Ouvidoria do Instituto Butantan, dois (2) à CETESB e oito (8) Boletins de Ocorrência.

Por conterem dados pessoais dos denunciantes, estes documentos poderão ser disponibilizados, com a devida autorização de seus autores, sob demanda dos senhores vereadores registrada e enviada ao *e-mail* do movimento.

3.8 Contato

- Instagram: @sos.institutobutantan
- E-mail: sosinstitutobutantan@gmail.com

3.9 Os 10 Ds do SOS INSTITUTO BUTANTAN

Quem não está conosco, está na contramão da história, lutando contra a cidade, a ciência, o Estado de SP e o Brasil!

- 1) **D**efendemos Vacina Sustentável para o Brasil!
- 2) **D**efendemos o Instituto Butantan!
- 3) **D**efendemos a segurança da População do Butantã!
- 4) **D**efendemos a segurança da População de São Paulo!
- 5) **D**efendemos o respeito ao Tombamento do IB!
- 6) **D**efendemos as ricas Faunas, Flora e Mata do IB!
- 7) **D**efendemos a Expansão do IB em local adequado!
- 8) **D**efendemos Visibilidade do PDDI e Audiências Públicas!
- 9) **D**efendemos um Projeto de expansão do IB dentro da lei!
- 10) **D**efendemos o Voto contrário ao PL-691, na Câmara de SP!

O PDDI atual do IB afronta parecer do MP (2022):

- 1) **C**oloca em risco a reputação nacional e internacional do Instituto Butantan (IB);
- 2) **A**meaça a produção de vacina sustentável e a pesquisa científica do IB;
- 3) **L**ibera o corte de mais árvores (6.629), em patrimônio desmatado para isso;
- 4) **A**meaça a região ao maior congestionamento viário e poluição do ar;
- 5) **M**inimiza riscos biológicos aos moradores da região e de São Paulo;
- 6) **I**nsiste em instalar uma indústria de vacinas em bairro densamente povoado;
- 7) **D**esconsidera os B.O.s registrados contra a poluição sonora dos biotérios;
- 8) **A**presenta licenciamento irregular;
- 9) **D**emonstra conflito de interesses na sua elaboração;
- 10) **E**xpõe intenção de continuar destruindo o IB com o PL-691/2025.

4 Diálogo com o Instituto Butantan

Neste primeiro item, destacamos os pontos do Relatório de Sustentabilidade Ambiental do Instituto Butantan, de 2023, que **demonstram a incoerência entre as ações efetivas do IB e o que consta do relatório, caracterizando uma hipocrisia institucional flagrante e a prática de greenwashing.**

4.1 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DO INSTITUTO BUTANTAN 2023

butantan.gov.br/assets/arquivos/institucional/sustentabilidade/Relatorio_2023_WEB.pdf

4.1.1 Apresentação

O Instituto Butantan está comprometido com a responsabilidade ambiental, social e de governança corporativa, seguindo os critérios do ESG (Environmental, Social and Governance). A missão da instituição é **minimizar o impacto das operações, respeitando o meio ambiente e promovendo o bem-estar das pessoas**.

Neste relatório, é apresentado o desempenho do Instituto Butantan em **sustentabilidade ambiental**, utilizando a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI) na versão Standards, **além de alinhar as práticas da instituição aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas**.

Os dados aqui relatados abrangem o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023 e incluem todas as operações do Instituto Butantan. Isso envolve não apenas as fábricas de imunobiológicos, mas também os edifícios e instalações que oferecem suporte a serviços educacionais, como laboratórios de pesquisa, salas de aula, museus e escritórios.

[Comentário: O relatório afirma que o Instituto Butantan está comprometido com a responsabilidade ambiental, social e de governança corporativa, seguindo os critérios do ESG. No entanto, esse compromisso não se concretiza nas ações reais da instituição. Embora o documento diga que o Instituto “minimiza o impacto das operações”, na prática, a construção de um biotério com risco biológico NB2 e NB3, a apenas 150 metros de residências, sem consulta pública, demonstra o oposto. A metodologia da Global Reporting Initiative (GRI) é usada como referência, mas não há qualquer transparência quanto aos impactos sobre o entorno nem menção às graves denúncias da comunidade. A própria definição do escopo — restrita às operações internas — evidencia que os moradores da Vila Indiana, Vila Gomes e entorno imediato do Butantan foram completamente ignorados, mesmo sendo diretamente afetados pelas decisões da instituição].

4.1.2 Mensagem da Gestão

O Instituto Butantan é o maior produtor de vacinas e soros da América Latina e o principal produtor de imunobiológicos do Brasil, produzindo 100% das vacinas contra o vírus influenza usadas na Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe. Além disso, possui notória atuação no desenvolvimento de pesquisa básica e atividade cultural, sendo um importante ponto turístico para a cidade de São Paulo.

Diante da preocupação crescente sobre sustentabilidade, o Butantan investe em práticas ambientais no seu dia a dia, com a finalidade de evitar impactos negativos ao meio ambiente e potencializar os impactos positivos na saúde nacional.

Neste sentido, realiza diversas atividades técnicas e educativas para promoção e preservação da biodiversidade nativa, com plantios de enriquecimento de espécies arbóreas frutíferas, resultando em benefícios à fauna e à flora — tudo com o permanente acompanhamento e parceria dos órgãos ambientais reguladores.

Com orgulho, informamos que o Butantan é comprometido com o atendimento legal e busca o desenvolvimento de suas atividades produtivas, culturais e de pesquisa de forma sustentável, assim como com a anuência dos órgãos ambientais.

[Comentário: Na mensagem da alta gestão, o Instituto se apresenta como exemplo de saúde, ciência e educação, comprometido com o “atendimento legal” e a “anuência dos órgãos ambientais”. No entanto, os próprios moradores denunciam que:

- ***O desmatamento de 17 mil m² de vegetação nativa, em 2021 e 2022, ocorreu sem diálogo público;***
- ***A construção do novo complexo fabril e de biotérios, agora com previsão de corte de mais 6.692 árvores, se dá em área tombada e residencial, sem qualquer estudo técnico divulgado à comunidade;***
- ***A primeira reunião com os moradores só ocorreu em 2025, três anos após os impactos terem começado.***

A retórica institucional de “fomento à biodiversidade” contrasta violentamente com a prática de instalação de máquinas ruidosas, corte de árvores imunes ao corte por decreto estadual e ausência de canais efetivos de escuta social.]

4.1.3 O Instituto

A instituição realiza missões científicas no Brasil e no exterior, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). **Essa atuação global reflete seu compromisso com a saúde pública**, colaborando com órgãos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e do Ministério da Saúde. Além disso, o Butantan mantém coleções científicas zoológicas e promove atividades educacionais e culturais por meio de seus museus, que proporcionam **experiências educativas e ajudam a aprofundar o entendimento da fauna e flora brasileiras**, além de ressaltar a importância da pesquisa científica.

Desde 1981, o Instituto Butantan é tombado como patrimônio histórico e paisagístico pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico (CONDEPHAAT), e seu parque oferece uma vasta área verde que serve de refúgio para a **biodiversidade**. Com atrações como museus, serpentário, macacário e reptário, o espaço convida os visitantes a apreciarem a natureza e a ciência.

[Comentário: O texto enaltece a relação do Butantan com organismos internacionais como OMS, ONU e UNICEF. Fala em compromisso com a biodiversidade e menciona o tombamento pelo CONDEPHAAT, destacando a importância histórica e ambiental do espaço.

Contudo, essa narrativa contrasta de forma gritante com:

- **A destruição da biodiversidade local para fins industriais;**
- **A instalação de um biotério em área de mata atlântica urbana;**
- **O uso do parque como “fachada verde”, enquanto nos bastidores se autoriza um plano de urbanização que ignora a função ambiental da região.**

Ao afirmar que o parque do Butantan “serve de refúgio para a biodiversidade” ao mesmo tempo em que se planeja o corte de milhares de árvores, a instituição reforça seu próprio discurso contraditório.]

4.1.4 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Integridade e governança: limite do impacto apenas dentro do Instituto.

Ecoeficiência operacional (Gestão de Resíduos, Recursos Hídricos e Efluentes, Energia, Conformidade Ambiental, Gestão da Biodiversidade, Gestão de Resíduos Perigosos, Construções Sustentáveis): limite do impacto apenas dentro do Instituto.

Responsabilidade social e política (Engajamento da comunidade, Influência política, Responsabilidade Social): limite do impacto fora do Instituto.

[Comentário: O relatório apresenta metas alinhadas aos ODS da ONU, mas com impacto limitado exclusivamente ao interior da instituição:

- **Integridade e governança: sem considerar os impactos à comunidade vizinha;**
- **Ecoeficiência operacional: gestão de resíduos e energia limitada ao perímetro físico do Instituto;**
- **Responsabilidade social: nenhuma evidência de envolvimento transparente e prévio com os moradores afetados pelas mudanças estruturais do campus.**

A comunidade não foi ouvida. A única reunião pública ocorreu anos após o início dos impactos. A omissão do entorno como parte das responsabilidades socioambientais demonstra descaso com os princípios que o próprio relatório afirma seguir. O desmatamento foi iniciado em 2021 em área de vegetação de preservação permanente.]

4.1.5 Gestão Ambiental/Plano de Sustentabilidade

[Comentário: Neste item do relatório identificamos mais elementos que destacam a incoerência de quem já desmatou uma área de 17.000 metros quadrados, pretende sacrificar mais 6.629 árvores e já construiu um biotério de risco biológico NB2 e NB3 a apenas 150 metros de distância das residências dos moradores da Vila Indiana, USP.]

Objetivos:

- Garantir a conformidade com a Política de Segurança e Meio Ambiente do Instituto Butantan.
- Promover iniciativas que incentivem o uso responsável dos recursos naturais e a redução de custos institucionais.
- Controlar e minimizar os impactos ambientais resultantes das atividades do Instituto Butantan.
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores.

- Sensibilizar os colaboradores para questões socioambientais.
- Fortalecer a imagem da instituição perante parceiros atuais, futuros e a comunidade em geral.

Com essas ações, o Butantan reafirma seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental, buscando não apenas minimizar seus impactos, mas também contribuir ativamente para o bem-estar da sociedade e a preservação do meio ambiente.

[Comentário: O Relatório de Sustentabilidade apresenta incoerências do primeiro ao último item entre as ações do IB e o que está no relatório, caracterizando uma HIPOCRISIA INSTITUCIONAL E A PROMOÇÃO DO GREENWASHING. Recomendamos a leitura completa desse relatório, porque os pontos questionáveis são inúmeros.]

4.2 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO BUTANTAN 2024

[fundacaobutantan.org.br/assets/\[Comentário: FB\] Relatorio da Administracao 12-05-25.pdf](https://fundacaobutantan.org.br/assets/[Comentário: FB] Relatorio da Administracao 12-05-25.pdf)

[Comentário: Logo na abertura, mais um exemplo da HIPOCRISIA INSTITUCIONAL E DA PROMOÇÃO DO GREENWASHING. Toda a população da comunidade do entorno do terreno do IB já sofre com problemas graves de ruídos, com os riscos biológicos gerados pelo biotério e pelo desmatamento de 17.000 metros quadrados de Mata Atlântica tombada.]

4.2.1 Mensagem da Direção Executiva

*Este relatório registra dados, balanços, realizações, projetos e compromissos que asseguram que, mais do que possível, é crucial que o interesse público se beneficie de uma gestão profissional, ética e transparente. Os ganhos são evidentes para todos os envolvidos, incluindo parceiros privados e poder público, mas, sobretudo, **para a saúde da população** – razão maior do nosso trabalho e personificação do nosso propósito.*

[Comentário: O relatório afirma que “é crucial que o interesse público se beneficie de uma gestão profissional, ética e transparente”, ressaltando que os principais beneficiados seriam a saúde da população e o interesse coletivo. No entanto, a experiência vivida pelos moradores do entorno contradiz frontalmente esse discurso. Não houve ética no processo de decisão que resultou na instalação de um biotério de risco NB2/NB3 a apenas 150 metros das casas. A ausência de consulta prévia, os ruídos ininterruptos que afetam a saúde mental e física da população e o plano de desmatamento em área tombada demonstram uma ruptura com o princípio da transparência e da escuta social.

O interesse público foi negligenciado. A alegada “gestão profissional” que favorece o bem comum ignora a existência de milhares de moradores diretamente impactados, que não foram convidados ao debate nem informados dos riscos sanitários e ambientais. A gestão do Instituto parece atender majoritariamente a interesses institucionais e industriais, e não à saúde da comunidade — que deveria ser, segundo o próprio relatório, a razão maior do seu trabalho.

Assim, esse parágrafo representa mais uma declaração institucional vazia, incompatível com a prática cotidiana observada no Butantã. Ao promover uma imagem de responsabilidade e compromisso social enquanto ignora impactos graves e reais sobre a vizinhança, o Instituto Butantan reforça seu envolvimento em uma estratégia sistemática de greenwashing e de construção de legitimidade baseada em retórica, não em ações concretas.]

4.2.2 Pilar Governança

*Implantação de um modelo estruturado para **assegurar maior transparência e accountability**, tanto internamente quanto perante os órgãos reguladores. O foco está na **adoção de práticas robustas de compliance**, controles internos e auditoria.*

[Comentário: Todo o processo está sendo conduzido sem qualquer transparência e sem práticas mínimas de compliance com a legislação, pois não temos o estudo de impacto previsto pela legislação. Recomendamos a leitura completa do relatório, pois são inúmeras as inconsistências e incoerências.]

4.3 Única Reunião do SOS Instituto Butantan com o Instituto Butantan

A seguir, um resumo detalhado da reunião com o Instituto Butantan realizada em 2 de junho de 2025. Essa foi a primeira reunião cedida desde o início da Rede Butantã.

4.3.1 Participantes:

- Instituto Butantan: Dr. Esper Kallás (diretor) e equipe.
- Representantes: Vereador Nabil Bonduki e assessores (Patricia Marra Sepe e Alexandre Piero) e Cassia Yebra (assessora do deputado estadual Eduardo Suplicy).
- SOS Instituto Butantan: Martha Pimenta, Renata Esteves, Shirley Schreier, Élio Bueno, Lester Amaral Junior e Marcus Mazzari.

4.3.2 Apresentação inicial do IB:

- A equipe do IB fez uma apresentação de cerca de 30 minutos sobre a história do Instituto e sua importância na produção de vacinas.
- Demonstrou a complexidade física do IB, incluindo museus.
- Apresentou a "agenda verde" do IB.
- Mostrou um mapa de 1958 do geoportal (<https://www.geoportal.com.br/memoriapaulista/>) que indicava o terreno do IB como composto por remanescentes florestais, pasto e eucaliptos, como uma pequena fazenda.

4.3.3 Questões ambientais e vegetação:

- O biólogo Renan da Costa (Da Fundação Butantan) falou sobre a invasão biológica de espécies como a leucena e a palmeira australiana nas matas do IB, destacando sua agressividade e o prejuízo à biodiversidade.
- O IB revisou o PDDI, e a previsão de remoção de espécies arbóreas foi reduzida de 11.000 para 6.629 espécies (3,08ha) após recomendação do MP.
- O levantamento da vegetação do terreno do IB indica que 40% é invasora, 26% exótica e 31% nativa.
- Há um projeto de restauração em pontos centrais, a nordeste e noroeste do terreno.
- Está sendo feito um levantamento das áreas propostas para um manejo adequado, com reinserção de espécies nativas e remoção de invasoras.

4.3.4 Obras e impactos:

- O IB informou que os projetos executivos estão aprovados e há verba destinada, inclusive do PAC.
- Questionou-se sobre a impermeabilização e os ruídos excessivos emitidos pelo biotério, que estariam afetando a saúde da população.
- Em relação aos ruídos, o IB mencionou o desenvolvimento de mecanismos de isolamento a serem implantados em curto prazo, sem especificar o tempo.
- Está sendo avaliada a realocação de edifícios propostos na parte sudoeste (que ainda não tem executivo aprovado) e será tentada uma negociação com o governo do Estado de uma possível realocação em um terreno no Jaguaré, com reunião prevista para quinta-feira.

4.3.5 Propostas do movimento:

- As questões ambientais sobre a ausência de problemas em retirar mata foi fortemente refutada por participantes do movimento;
- Houve questionamento sobre a ausência de diálogo do IB e o silêncio do MP.
- Kallás sugeriu a presença da promotora em uma próxima reunião.
- Nabil Bonduki propôs a criação de um conselho para acompanhar a reforma do IB, com participação da sociedade (membros do bairro e da USP).
- Nabil também sugeriu que o projeto fosse amplamente discutido e que as áreas com corte de maciços arbóreos fossem retiradas do projeto de expansão, o que reduziria a supressão de quase 5.000 árvores.

- Sugeriu uma mesa técnica com botânicos e agrônomos para encontrar uma solução de manejo adequado.
- Após a reunião, Nabil propôs uma audiência pública, e Esper Kallás se colocou à disposição.
- O movimento entregou uma manifestação contrária à ampliação do parque fabril e à construção de restaurante e estacionamento na localização atual, apesar de reconhecer a relevância do IB.
- Esses tópicos foram considerados "para avaliação".

4.3.6 Compromissos:

- Esper Kallás assumiu o compromisso de realizar o plantio de árvores, independentemente da compensação, caso os edifícios da parte sudoeste fossem realocados.
- O IB vai avaliar os impactos no Pirajussara Mirim e a possibilidade de realocar o restaurante e o estacionamento, mas se manteve irredutível quanto a alterações na área industrial a nordeste.

5 Projeto de Expansão do Instituto Butantan – PDDI

Foi elaborado pela empresa FGGN Arquitetos, do arquiteto Carlos Augusto Mattei Faggin, e prevê a instalação de uma indústria de vacinas no local, com corte adicional de 6.629 árvores e prédios de alto gabarito, não compatíveis com a lei de zoneamento local. Esse arquiteto, também presidente do CONDEPHAAT, foi responsável pelo levantamento do tombamento do Instituto Butantan. Ele é docente aposentado da FAU-USP e seu afastamento do CONDEPHAAT foi sugerido pela ADUSP (Associação de Docentes da Universidade de São Paulo) por “grande potencial de conflitos de interesses”. Vale lembrar que, em 2010, o arquiteto Faggin foi condenado por improbidade administrativa, pela 1ª Câmara de Direito Público, do TJ-SP, por contribuir de forma direta com o destombamento e a demolição de um casarão histórico de Guarulhos para a construção de um shopping no local.

Em 2022, a Rede Nosso Parque, o Conselho de Meio Ambiente e Cultura do Butantã (Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz do Butantã – CADES-BT), a Rede Butantã, o Movimento Defesa São Paulo, e com o suporte jurídico da Dra. Renata Esteves deram entrada com ação no Ministério Público do Estado de São Paulo. A demanda foi acolhida pelo promotor e a implantação imediata do PDDI foi impedida (vide item IV – Ministério Público do Estado de São Paulo).

Esse promotor se aposentou e, desde então, a visibilidade do processo ficou comprometida: temos dificuldade de conversar com a procuradora responsável e o acesso às atas de reuniões realizadas entre o MP e IB/Fundação Butantan não é permitido.

5.1 Indícios de vícios e/ou irregularidades do PDDI – Perguntas em aberto

5.1.1 Além do conflito de interesses mencionado:

- O autor do projeto e os responsáveis pela sua aprovação e pelo levantamento do tombamento da área do Instituto Butantan são a mesma pessoa: o arquiteto Carlos Augusto Mattei Faggin;
- O Instituto Butantan (órgão público de pesquisa, com aproximadamente 2.000 colaboradores) e a Fundação Butantan (entidade privada de apoio ao Instituto e que hoje fala por ele, com 3.357 colaboradores) têm presidências de alternância recíproca;
- O escritório FGGN Arquitetos Ltda., de Carlos Augusto Mattei Faggin, recebeu 1 milhão de reais pelo projeto;
- O corte de árvores tem sido realizado de forma parcelada e esporádica para ser de pouca visibilidade;
- Logo depois de conversa do Diretor Esper Kallás com representantes do Movimento SOS Instituto Butantan, por solicitação do Instituto Butantan, o prefeito Ricardo Nunes enviou o PL 0691/2025 à Câmara Municipal para alterar o gabarito de verticalização das construções relativas ao PDDI no interior do IB, ponto ainda pendente para o atendimento do CONPRES;

- A Fundação Butantan pretende receber 1 milhão de visitantes/ano no parque. Como isso será possível tendo em vista a Classificação Nível de Biossegurança 3 do complexo industrial de vacinas previsto para o IB? Ademais, a necessidade de Relatório de Impacto de Vizinhança feito por órgão externo foi ignorada. A FB apresentou relatório simples feito internamente sem nenhuma credibilidade, isenção e idoneidade;
- Falta de transparência: o Instituto Butantan não compareceu às audiências públicas convocadas pela Câmara Municipal e pela Assembleia Legislativa. Como se não bastasse, a promotora do MP não permitiu a participação de representantes do SOS Instituto Butantan na reunião virtual marcada pelo deputado estadual Antonio Donato Madormo com essa finalidade (3/7/2025).
- O vereador Hélio Rodrigues, na votação do PL 0691/2025, na Câmara Municipal, além de manifestar restrições à Fundação Butantan, revelou que ela se anuncia como uma “instituição de ensino” e, por essa razão, afirma não poder ser representada pelo Sindicato dos Químicos.

5.1.2 Perguntas em aberto:

- Como é possível defender a implantação de uma indústria de vacinas, do porte proposto pelo PDDI, com classificação de nível de risco biológico NB3, em área densamente povoada como é o bairro do Butantã?
- Onde estão os relatórios básicos (EIA/RIMA), alvarás e certidões exigidos pela legislação municipal?
- Por que o CONPRESP transferiu a responsabilidade do envio das licenças à CETESB?
- Como a CETESB pôde licenciar o projeto sem a apresentação do EIA/RIMA?
- Por que as alternativas locacionais, previstas na lei, não foram apresentadas aos órgãos competentes?
- Por que foi descumprida a obrigatoriedade de audiências públicas durante o licenciamento?
- Por que a mudança radical de interpretação do PDDI pelo MP?
- Por que o MP não permite aos moradores o acesso ao processo, às atas e às reuniões de tratativa do tema?
- Por que a blindagem do processo de análise do PDDI pelo MP?
- O prazo de quatro meses aventado pela Fundação Butantan para solucionar o problema da poluição sonora ininterrupta, que inferniza os moradores da região, configura “caráter de urgência”?
- Onde e quando o IB protocolou o EIA/RIMA para a expansão pretendida, já que os indícios regulatórios apontam fortemente para essa exigência, em razão do porte industrial e da complexidade do PDDI?
- Qual a garantia que podemos ter em relação à promessa da Fundação Butantan, cujo PDDI está em análise blindada no MP?
- Como se deu a mudança brusca de pareceres do MP, de favorável à demanda da Rede Butantã, com sólido parecer dado em 2022, para “denúncia inconsistente”?
- Como confiar na Fundação Butantan depois de o licenciamento de seu PDDI ser a prova do atropelamento dos relatórios exigidos por lei?

5.2 Licenciamento e suas etapas

- O RIMA deve ser encaminhado à Secretaria de Meio Ambiente/Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental do Estado de São Paulo, para ser divulgado ao público em geral, o que não aconteceu até agora.

- O EIA/RIMA é exigido para atividades consideradas efetivas ou potencialmente causadoras de significativa degradação ambiental, conforme define a Resolução CONAMA nº 01/1986.
- A ampliação da fábrica de vacinas do Instituto Butantan e a ampliação da capacidade industrial do Centro de Produção Multipropósito de Vacinas (CPMV) do Instituto Butantan requerem:

5.2.1 Licença Prévia – LP

A consulta prévia é o início do processo e deve ser feita junto à CETESB ou ao CONPRESP, para indicar o nível de estudo ambiental necessário (EAS, RAP ou EIA/RIMA). Em seguida, um dos órgãos (CETESB ou CONPRESP) apresentará o Termo de Referência (TR), definindo o tipo de estudo indicado para orientar os temas, as metodologias e os escopos do estudo.

Elaboração e submissão do EIA/RIMA: o estudo e o relatório são elaborados e protocolados junto com a Licença Prévia. Eles demandam avaliações técnicas e audiências públicas antes de o licenciamento avançar, mas não apenas. Devem apresentar a análise de alternativas locais previstas na Legislação Federal, que rege os Estudos de Impacto Ambiental (Resolução CONAMA nº 01/1986, Art. 6). Aparentemente, todas as etapas foram atropeladas e a Fundação Butantan se contentou em apresentar apenas um insuficiente relatório produzido internamente.

O estudo das alternativas locais inclui:

- Disponibilidade e uso do solo. O IB possui outras áreas para a ampliação da fábrica;
- Sensibilidade ambiental da área: fragmento de vegetação natural formando corredor ecológico para a fauna, interligando importantes remanescentes florestais e protegendo, como necessário no caso em questão, a mata do IB;
- Infraestrutura existente (logística, abastecimento, saneamento);
- Riscos ambientais, à saúde e risco de contaminação: os biotérios apresentam risco NB3, ou seja, de periculosidade elevada. A população do Butantã está ciente desse risco?
- Custo e viabilidade técnica;
- O EIA/RIMA precisa constar da Licença Prévia a ser protocolada junto ao órgão competente e a sua não apresentação inviabiliza uma avaliação comparativa dos impactos ambientais e socioeconômicos em diferentes locais.

Após avaliações técnicas e audiências públicas, o licenciamento avança. As próximas etapas são: Licença de Instalação e Licença de Operação.

5.2.2 Licença de Instalação – LI

A licença de Instalação deveria vir acompanhada pelo EIA/RIMA e pelos relatórios de impacto de vizinhança. Não se tem notícias desta licença, que precede o início das obras, as quais em grande parte já foram iniciadas e muitas já estão concluídas.

5.2.3 Licença de Operação – LO

Não é possível emitir a LO sem ter em mãos a LP e a LI. A LO ainda prevê o monitoramento das atividades do empreendimento para garantir o cumprimento e a prevenção de impactos ambientais.

A LO declara que:

“Não dispensa nem substitui quaisquer Alvarás ou Certidões de qualquer natureza, exigidos pela legislação federal, estadual ou municipal. Caso venham a existir reclamações da população vizinha em relação a problemas de poluição ambiental causados pela firma, esta deverá tomar medidas no sentido de solucioná-los em caráter de urgência. A renovação da licença de operação deverá ser requerida com antecedência mínima de 120 dias Para emissão da presente licença foram analisados aspectos exclusivamente ambientais relacionados às legislações estaduais e federais pertinentes.”

Licença de Operação Renovação emitida pela CETESB, em substituição a Licença vencida não reporta a existência das reclamações da vizinhança dos incômodos de barulho e de outras poluições e não estabelece necessidade de monitoramento das instalações em operação.

5.3 Papel da CETESB

Por que a ampliação da fábrica de vacinas do Instituto Butantan precisa apresentar o EIA/RIMA para obter o licenciamento junto à CETESB? Pelo potencial significativo de degradação ambiental do projeto. Em casos assim, a Decisão da Diretoria da CETESB nº 153/2014 prevê a apresentação do EIA/RIMA. Fábricas de imunobiológicos estão na categoria de “complexo industrial” e, como tal, são classificadas nas categorias de maior impacto (RAP classe III ou EIA/RIMA, dependendo da intervenção).

Sem a apresentação dos referidos documentos, como a CETESB autorizou o PDDI? Mesmo sem avaliações técnicas nem audiências públicas, o licenciamento tem avançado. Aparentemente, todas as etapas foram atropeladas.

5.4 Papel do CONPRES

O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, que deveria analisar o PDDI e apresentar relatórios e estudos do impacto ambiental da obra, como EIA/RIMA ou RAP III, relegou a função à CETESB. Com isso, desobrigou-se de apresentar a documentação necessária para as fases seguintes do licenciamento.

Ao que tudo indica, o PDDI está em plena operação, irregular, pela falta dos devidos estudos de impacto que uma obra de tal porte demanda.

5.5 Instituto Butantan (fotos de 2021 a 2025)

Fotos do terreno do Instituto Butantan de abril de 2021 a abril de 2025 que demonstram o desmatamento de mata tombada para a construção do Biotério Central. Para essa construção, foi desmatada uma área de 17.000 metros².

Fonte: Google Earth Pro

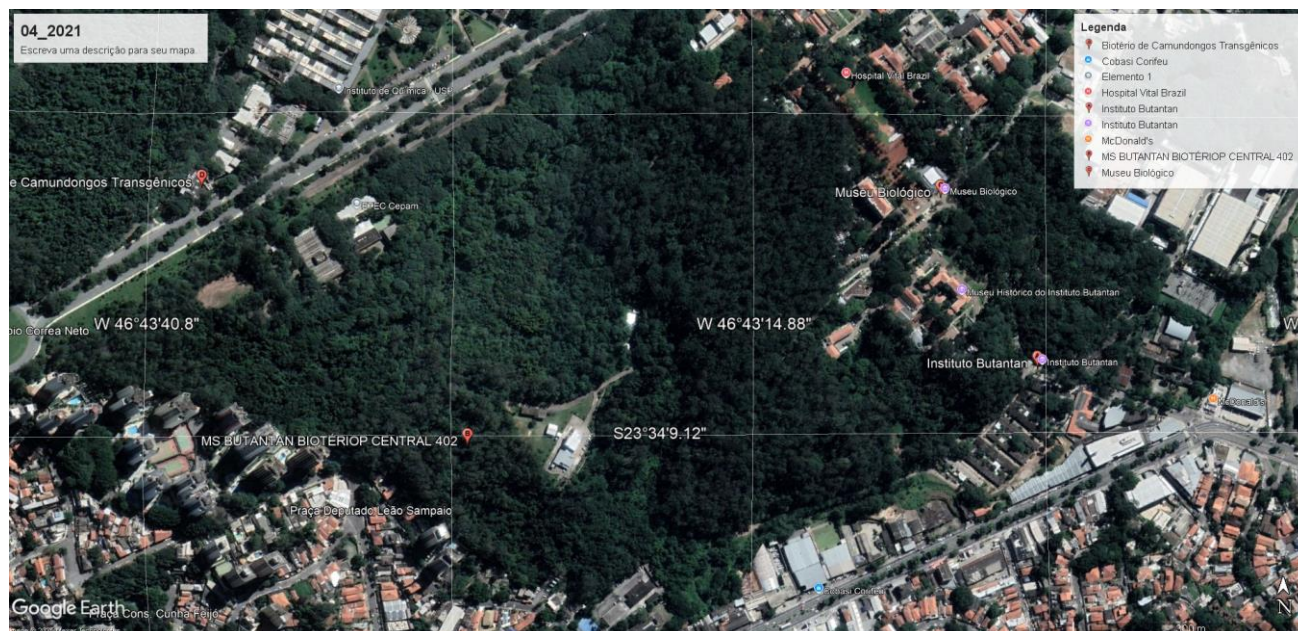


Foto 1: Google Earth Terreno IB de abril 2021 – não havia desmatamento



Foto 2: Google Earth Terreno IB de maio 2022 – Dois pontos de desmatamento num total de 17 mil m²

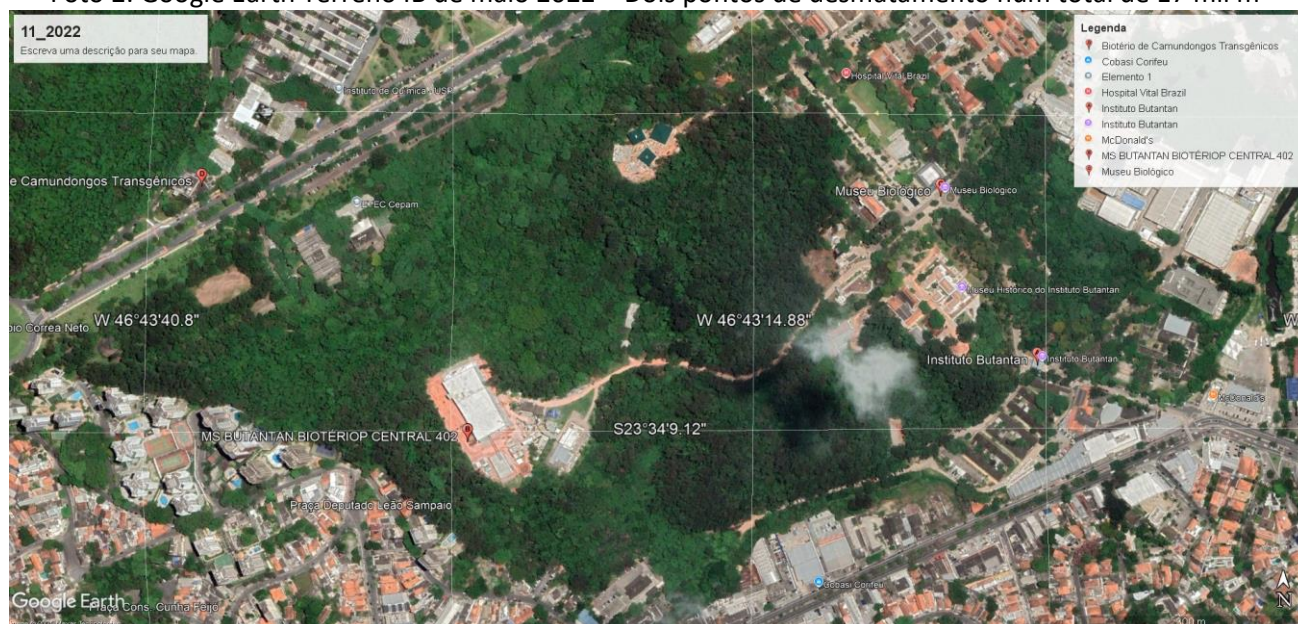


Foto 3: Google Earth Terreno IB novembro 2022 – Construções em andamento nos dois pontos desmatados e um novo ponto de desmatamento

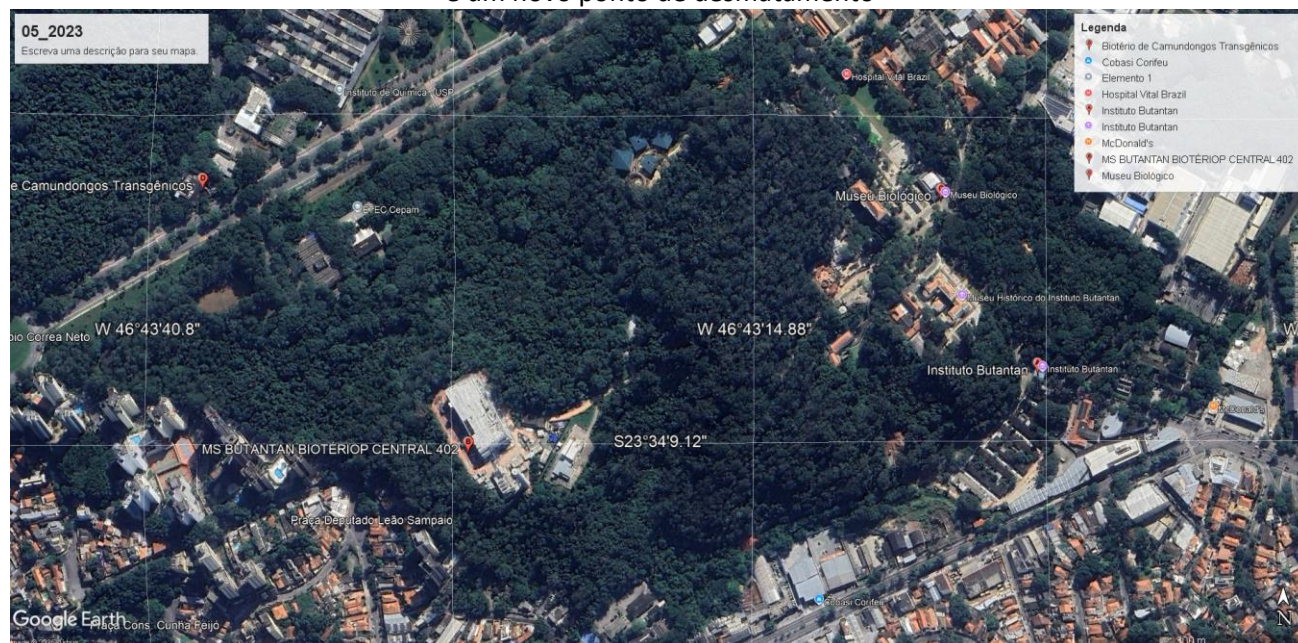


Foto 4 : Google Earth Terreno IB maio 2023 – Construções em andamento nos dois primeiros pontos desmatados

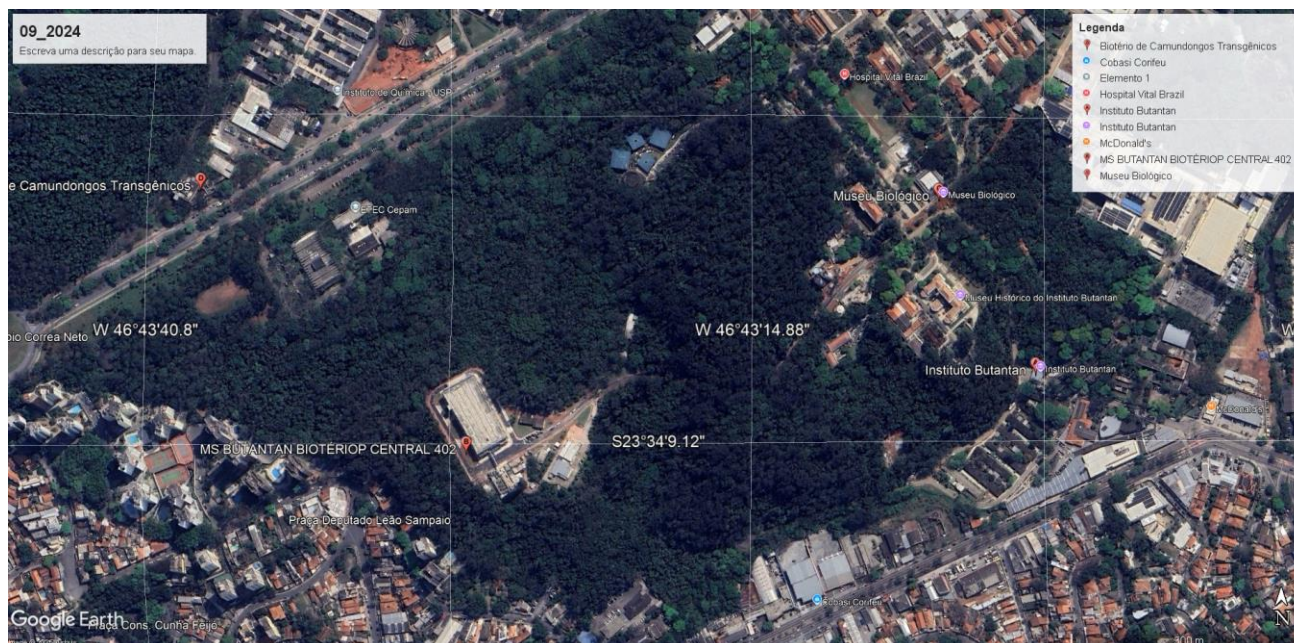


Foto 5 : Google Earth Terreno IB maio 2023 – Construções finalizadas nos dois primeiros pontos desmatados

5.6 Plantas de implantação do PDDI

Na apresentação do PDDI foram incluídas sete plantas referentes a: identificação de edifícios/ usos; gabaritos; zoneamento; edificações históricas; tipos de intervenções; parque da ciência/edificações históricas; áreas verdes.

Nessas plantas (anexadas a este documento) é possível identificar a grande transformação de uso do Instituto Butantan prevista no PDDI, muito maior que os já críticos cortes de árvores amplamente divulgados.

5.7 Documento de autorização de termoeletrica

Além de todas as implantações locais de instalações como chillers, geradores de emergência e compressores necessários ao processo de produção, houve a solicitação para operação de uma usina termoeletrica de cogeração, com 11.400 kW de potência, instalada junto à área fabril. Essa usina foi aprovada pela Aneel em despacho nº 1.155, de 22 de abril de 2025. A base de aprovação dessa usina foi a Licença de Operação nº 45009761 (que venceu em 30/4/2025) emitida pela CETESB, em cujo detalhamento não consta a referida usina.

6 Biotérios e os Riscos para a Comunidade e Moradores do Entorno

6.1 Uma Chamada à Consciência e à Ação

Este capítulo foi elaborado com um propósito claro e urgente: trazer luz a uma questão de extrema relevância para a segurança e o bem-estar de nossas comunidades, especialmente para os moradores do bairro Butantã. O tema central é a presença de biotérios, instalações essenciais para o avanço da ciência e da saúde, mas que, quando localizadas inadequadamente, podem apresentar riscos significativos para o entorno.

Este documento não é fruto de especulações ou alarmismos. Ele é o resultado de um estudo aprofundado e meticuloso, embasado nas mais rigorosas fontes e referências científicas e regulatórias disponíveis globalmente. Mergulhamos em legislações do Canadá, Estados Unidos e Alemanha, analisamos diretrizes de organizações internacionais renomadas como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Canadian Council on Animal Care (CCAC), e investigamos as normativas brasileiras, incluindo as do CONCEA e da ANVISA.

É fundamental deixar claro: somos inequivocamente a favor das vacinas, da ciência e da evolução de nossa cidade. Acreditamos no progresso e na inovação. Contudo, esse avanço não pode, e não deve, ser imposto à custa do retrocesso na qualidade de vida e na saúde dos moradores do Butantã. Apoiar a manutenção de um biotério de risco NB3 em um bairro residencial seria endossar uma hipocrisia ética, que prioriza a produção de vacinas em detrimento da segurança e do bem-estar dos vizinhos. Existem alternativas viáveis e seguras, como a própria Fazenda São Joaquim, propriedade do Instituto Butantan em Araçatiguama, onde outras cinco indústrias farmacêuticas já possuem unidades fabris, demonstrando a adequação da área para tais empreendimentos.

6.2 O que são Biotérios

Um biotério é uma instalação especializada onde animais (roedores, coelhos, etc.) são criados, mantidos e utilizados para pesquisas científicas, ensino ou testes laboratoriais. Essas instalações devem cumprir requisitos estruturais, sanitários e ambientais rigorosos, seguindo legislação nacional (Lei nº 11.794/2008, CONCEA) e padrões internacionais de biossegurança, com níveis de contenção que variam conforme o grau de risco (NB-1 a NB-4).

Os níveis de biossegurança são classificados da seguinte forma: NB-1 representa baixo risco individual e para a comunidade, com agentes que não causam doenças em humanos ou animais saudáveis; NB-2 indica moderado risco individual e limitado risco para a comunidade, com agentes que podem causar doença, mas geralmente há tratamento eficaz; NB-3 significa alto risco individual e moderado risco para a comunidade, com agentes que podem causar doenças graves com capacidade de transmissão respiratória; e NB-4 representa alto risco individual e alto risco para a comunidade, com agentes que causam doenças graves, muitas vezes fatais, com alta capacidade de disseminação e sem medidas profiláticas ou terapêuticas eficazes conhecidas.

O biotério do Instituto Butantan opera com níveis de biossegurança NB-2 e NB-3, conforme informado na página oficial da instituição. Isso significa que a instalação manipula agentes biológicos que podem causar doenças graves em humanos, com capacidade de transmissão respiratória e potencial de disseminação na comunidade.

6.3 Localização do Biotério do Instituto Butantan e Impacto Populacional

A implantação do biotério dentro do terreno do Instituto Butantan ocorreu em sua porção mais oeste possível, na distância máxima em relação às demais instalações do Instituto. Tal posicionamento, de aproximadamente 550 metros de distância, infere o reconhecimento institucional dos potenciais riscos associados às atividades do biotério e a aplicação de uma medida de segurança locacional para minimizá-los em relação às áreas de maior ocupação.

Contudo, ao deslocar a localização do Biotério na porção mais oeste possível do seu terreno, na distância máxima em relação às demais instalações existentes no complexo, o IB construiu um biotério de risco biológico NB2 e NB3 a 150 metros de distância de um conjunto de residências. Num raio de 250 metros podemos identificar: 1 escola, 2 condomínios de prédios, 15 casas. Esses locais sofrem com ruídos 24/7 acima dos decibéis permitidos por lei, sendo que os ruídos são ouvidos num raio de 250 metros do biotério.

Num raio de 350 metros (área de impacto primário em caso de um acidente como explosão, incêndio, falha de instalações etc.) estimamos um impacto em 2.250 pessoas. Nesse raio encontramos: Nascente do Instituto Butantan, 12 condomínios de prédios residenciais (~1200 pessoas), 3 Escolas (Escola da Vila, Escola Arco e Escola Movimento), 1 Igreja, 51º Distrito Policial (Butantã) Polícia Civil SP, 3ª Companhia do 23º Batalhão da Polícia Militar (3ª Cia 23º BPM/M), Fundação SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados (USP), Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas (USP), Instituto de Química (USP), Associação dos Funcionários da Faculdade de Odontologia USP.

Atualmente, o Instituto Butantan já recebe visitação pública, mas a sociedade civil não dispõe de informações claras e acessíveis sobre os riscos associados às atividades desenvolvidas no local, o que configura a negação do seu direito à avaliação e à tomada de decisão informada. Além dos riscos inerentes à operação do biotério, o Plano Diretor do Instituto prevê a implantação de um parque com previsão de recebimento anual de até 1 milhão de visitantes. Tal proposta apresenta inconsistência técnica, considerando a proximidade com uma planta de produção vacinal que opera com nível de biossegurança 3 (NB3). A ausência de transparência sobre esses aspectos levanta questionamentos quanto ao cumprimento dos princípios de publicidade e precaução. Por que essas informações não estão disponíveis à sociedade?

6.4 Principais Riscos para a Comunidade e Entorno

As diretrizes e padrões analisados enfatizam a importância de múltiplos níveis de contenção, sistemas de engenharia redundantes, treinamento rigoroso de pessoal, planos de emergência e avaliações de risco contínuas para mitigar os perigos. A localização de tais instalações em áreas afastadas da população e em zonas industriais é uma recomendação e prática comum para minimizar o impacto potencial de qualquer falha de contenção.

6.4.1 Riscos Biológicos

O risco mais grave relaciona-se à possível dispersão de agentes patogênicos para o ambiente externo. Embora os animais de laboratório sejam geralmente criados em ambientes controlados, um escape em massa de animais utilizados em estudos com patógenos (especialmente em biotérios de níveis de biossegurança mais elevados, como

NB-3) poderia, em caso de acidentes, levar à disseminação desses agentes para o ambiente externo. Em menor escala, o escape de animais geneticamente modificados ou de espécies não nativas pode ter impactos ambientais, alterando ecossistemas locais ou competindo com espécies nativas.

6.4.2 Dispersão de Alérgenos

Partículas aéreas contendo alérgenos de animais (pelos, urina, fezes) podem escapar do sistema de ventilação do biotério se a filtragem do ar não for adequada. Pessoas na comunidade que sejam sensíveis a esses alérgenos podem desenvolver sintomas respiratórios (rinite, asma) ou cutâneos, especialmente se morarem muito próximo à instalação.

6.4.3 Liberação Acidental de Resíduos

A manipulação e descarte inadequado de resíduos biológicos (tecidos animais, secreções, fezes, corpos de animais, efluentes de lavagem de gaiolas) que contenham agentes infecciosos podem contaminar o solo, a água ou o ar se não houver um tratamento rigoroso antes do descarte. Produtos químicos utilizados na limpeza, desinfecção ou em experimentos (incluindo resíduos de medicamentos e anestésicos) podem ser liberados para o ambiente se os sistemas de tratamento de efluentes ou descarte de resíduos perigosos forem insuficientes, ou apresentarem alguma falha.

6.4.4 Contaminação da Água e do Solo

Efluentes não tratados provenientes da lavagem de gaiolas ou de processos laboratoriais, mesmo que contenham baixas concentrações de patógenos ou substâncias químicas, podem contaminar corpos d'água próximos ou o solo, impactando a saúde pública e o meio ambiente local.

6.4.5 Poluição Sonora

A instalação próxima a áreas residenciais sem barreiras pode gerar poluição sonora contínua, vibrações e comprometer o bem-estar dos moradores. Os sistemas de ventilação e exaustão (HVAC), compressores e bombas, áreas de lavagem e esterilização de gaiolas, geradores de emergência e movimentação de materiais são as principais fontes de ruído que podem afetar a comunidade no entorno. No presente caso, isso já está ocorrendo. O Instituto Butantan está realizando várias ações que ainda não obtiveram licença dos órgãos oficiais.

6.4.6 Riscos em Caso de Incêndio

Um incêndio em um biotério pode apresentar **riscos significativos** para a comunidade do entorno. O fogo e o calor intenso podem destruir barreiras de contenção (gaiolas, câmaras, filtros HEPA) e vaporizar materiais contaminados. A fumaça gerada, as correntes de ar e a água utilizada no combate ao incêndio podem dispersar agentes biológicos na forma de aerossóis ou partículas contaminadas. O incêndio pode provocar a combustão ou decomposição de produtos químicos, liberando gases tóxicos, fumaça irritante e fuligem no ambiente.

6.4.7 Riscos em Caso de Falha do HVAC

Uma falha no Sistema de Ventilação e Exaustão (HVAC) é um cenário crítico, pois compromete diretamente a biossegurança e a contenção dos agentes e substâncias manipulados. Se o sistema de filtração falhar ou se a ventilação for interrompida, a contenção de alérgenos é comprometida. Em biotérios que trabalham com agentes biológicos de risco, uma falha pode levar à perda da pressão negativa, permitindo que aerossóis contendo patógenos se dispersem do ambiente interno para o exterior.

6.5 Medidas de Controle e Mitigação Necessárias

Para minimizar os riscos identificados, são necessárias medidas rigorosas de controle e mitigação, organizadas em diferentes categorias de intervenção.

6.5.1 Sistema de Contenção e Tratamento de Ar

A implantação de filtros de ar de altíssima eficiência (HEPA), semelhantes aos usados em hospitais e salas de cirurgia, é fundamental para capturar até as menores partículas, como vírus e bactérias, instalados nos sistemas de exaustão do ar para garantir que alérgenos e patógenos aerotransportados sejam retidos e não liberados para a atmosfera externa. A pressão diferencial (negativa em áreas contaminadas e positivas em áreas limpas) deve ser utilizada para

controlar o fluxo de ar e evitar a fuga de contaminantes. É essencial estabelecer um plano de monitoramento da qualidade do ar nas proximidades do biotério para detectar qualquer liberação de partículas ou alérgenos.

6.5.2 Gestão de Resíduos e Efluentes

Deve ser implantado um plano detalhado para a coleta, segregação, tratamento (autoclavagem, incineração, desinfecção química) e descarte final de resíduos biológicos, garantindo que não haja contaminação externa, em conformidade com as regulamentações ambientais e de saúde. Os sistemas de tratamento de efluentes líquidos (descontaminação por calor ou químicos) devem ser rigorosos antes do descarte na rede de esgoto ou em corpos d'água, assegurando que não haja liberação de patógenos ou substâncias químicas perigosas. O descarte de resíduos químicos deve seguir as normas ambientais, através de empresas especializadas e licenciadas.

6.5.3 Controle de Acesso e Segurança Externa

Medidas de segurança física no entorno do biotério devem ser implantadas para prevenir acessos não autorizados e o escape de animais, incluindo cercas e monitoramento por câmeras. Um plano de resposta rápida em caso de escape de animais deve ser detalhado, incluindo procedimentos de captura e comunicação com autoridades e a comunidade, se necessário.

6.5.4 Conformidade Regulatória e Auditorias

O biotério deve demonstrar total conformidade com as leis e regulamentações ambientais e de saúde pública, além das normas específicas para biotérios (CONCEA, ANVISA, órgãos ambientais). Auditorias regulares de segurança e biossegurança devem ser realizadas, incluindo aquelas focadas na interface com o ambiente externo.

6.5.5 Fundamental: Comunicação com a Comunidade

A instituição deve estabelecer canais claros de comunicação com a comunidade local sobre as operações do biotério, medidas de segurança e canais para dúvidas ou preocupações. Deve ser criado um plano de comunicação de desastre, descrevendo como a instituição se comunica com a comunidade local em caso de emergência no biotério. A realização de estudos de impacto ambiental (EIA/RIMA) é fundamental para avaliar os riscos para o entorno e propor medidas mitigadoras. No entanto, no presente caso, essa comunicação nunca ocorreu.

6.6 A Comunidade Solicita

Devido aos riscos descritos, a comunidade do Butantã apresenta as seguintes demandas fundamentais:

- **Localização adequada:** A edificação deveria estar em área específica e não no meio de um bairro residencial cercado de escolas e do campus da USP.
- **Barreiras físicas e de contenção:** Exigimos a instalação imediata de estrutura com isolamento sonoro efetivo.
- **Monitoramento técnico:** Realizar estudos independentes de ruído, risco biológico e exposição química, com acompanhamento de comitês técnicos e transparência para a comunidade.
- **Participação comunitária:** Permitir visitas técnicas e realizar audiências com moradores para validar medidas de contenção e manutenção.
- **Realocação das instalações:** Mover o biotério para um local tecnicamente apropriado, distante de zonas urbanas, preservando a saúde pública e os padrões de biossegurança.

6.7 Exemplo de Boas Práticas: Expansão da Fiocruz

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) oferece um exemplo positivo de expansão responsável. A Fiocruz está expandindo suas instalações de produção de vacinas e biofármacos para além de seu terreno original em Manguinhos, Rio de Janeiro, com o Complexo Industrial de Biotecnologia em Saúde (CIBS) em Santa Cruz, Rio de Janeiro. O CIBS está sendo construído em um terreno de 580 mil metros quadrados no **Distrito Industrial de Santa Cruz**, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, localização que fica a cerca de 60 quilômetros do campo original da Fiocruz em Manguinhos. O objetivo é criar o maior centro de produção de produtos biológicos da América Latina em área adequada e segura.

6.8 O que há no raio de 1 km do Biotério do Instituto Butantan

Estimamos uma população de aproximadamente 12.000 pessoas nessa região.

1. Residências
 - 1.1. ~ 110 torres de prédios residenciais
 - 1.2. ~ 2200 residências
2. 374ª Zona Eleitoral - Rio Pequeno
3. Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa FMUSP
4. Escolas e Centros Comunitários
 - 4.1. EE Keizo Ishihara
 - 4.2. EE Virgília Rodrigues Alves de Carvalho Pinto
 - 4.3. EE Virgília Rodrigues Alves de Carvalho Pinto
 - 4.4. EMEF Desembargador Amorim Lima
 - 4.5. Escola Arco
 - 4.6. Centro Educacional Esportivo do Butantã
 - 4.7. Escola da Vila Unidade das Infâncias
 - 4.8. Escola Estadual Alberto Torres
 - 4.9. Escola Estadual Doutor Kyrillos
 - 4.10. ETEC Cepam
 - 4.11. Escola Movimento
 - 4.12. Grupo Escoteiro Paineiras
5. Guarda Civil Metropolitana Inspetoria do Butantã
6. Instituto Butantan
 - 6.1. Laboratório Especial de Coleções de Zoologia
 - 6.2. Hospital Vita Brazil
 - 6.3. Museu Biológico do Instituto Butantan
 - 6.4. Museu de Microbiologia Professo Isaias Raw
 - 6.5. Museu da Vacina
7. Ponto de Economia Solidária e Cultura do Butantã
8. Praças
 - 8.1. Praça Aquidauana
 - 8.2. Praça Conselheiro Cunha Feijó
 - 8.3. Praça da Reitoria
 - 8.4. Praça Deputado Leão Sampaio
 - 8.5. Praça do Relógio
 - 8.6. Praça do Relógio Solar
 - 8.7. Praça Elis Regina
 - 8.8. Praça Laerte Garcia Rosa
 - 8.9. Praça Nicolau Soares
 - 8.10. Praça Professor Alípio Correa Neto
 - 8.11. Praça Professor Jorge Americano
 - 8.12. Praça Professor Rubião Meira
9. São Paulo Tribunal de Justiça
10. Supermercado Violeta
11. Sacolão OBA
12. TJSP - Fórum Regional XV - Butantã
13. USP
 - 13.1. ABCD Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais
 - 13.2. AGB São Paulo
 - 13.3. Arquivo Geral da USP
 - 13.4. Associação dos Funcionários da Faculdade de Odontologia
 - 13.5. Bandeirão da Química
 - 13.6. Base Polícia Militar 4ª cia 23º BPM
- 13.7. Bibliotecas
 - 13.7.1. Biblioteca Brasileira Guite e José Mindlin
 - 13.7.2. Biblioteca Florestan Fernandes da FFLCH
 - 13.7.3. Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas
- 13.8. Biópolis Eco Controle de Pragas Urbanas CIETEC
- 13.9. CABio
- 13.10. Cee Solange Nunes Bibas
- 13.11. Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células Tronco
- 13.12. Centro Didático do Instituto de Biociências
- 13.13. Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução
- 13.14. Dempster MS Lab
- 13.15. Departamento de Ecologia
- 13.16. Departamento de Engenharia Química Escola Politécnica
- 13.17. Departamento de Geografia da FFLCH
- 13.18. Edifício Eurípedes Simões de Paula FFLCH
- 13.19. Edifício Professor Antonio Candido FFLCH
- 13.20. Faculdade de Ciências Farmacêuticas
- 13.21. Faculdade de Filosofia, Letras Ciências Humanas
- 13.22. Food Research Center
- 13.23. Fundação SEADE Sistema Estadual de Análise de Dados
- 13.24. Herbário da USP
- 13.25. Institutos
 - 13.25.1. ICB I
 - 13.25.2. Instituto de Biociências
 - 13.25.3. Instituto de Biociências Prédio MG
 - 13.25.4. Instituto de Biociências
 - 13.25.5. Instituto de Ciências Biomédicas
 - 13.25.6. Instituto de Ciências Biomédicas ICB IV
 - 13.25.7. Instituto de Estudos Avançados
 - 13.25.8. Instituto de Química
- 13.26. Laboratórios
 - 13.26.1. Laboratório de Estudos Medievais
 - 13.26.2. Laboratório de Sensores Eletroquímicos e Métodos Eletroanalíticos
 - 13.26.3. LAREX Laboratório de Reciclagem, Tratamento de Resíduos e Extração
- 13.27. Museu de Geociências
- 13.28. Prédio USP Cidades
- 13.29. Sociedade Brasileira de Geologia
- 13.30. Sociedade Brasileira de Química

6.9 Conclusão

Chegamos ao final deste capítulo, mas a nossa jornada por um Butantã mais seguro e por uma ciência mais responsável está apenas começando. Demonstramos, com base em rigorosas diretrizes internacionais e normativas brasileiras, que a proximidade de um biotério de alto risco a comunidades residenciais não é uma questão trivial. Os riscos de vazamentos de agentes patogênicos, a contaminação ambiental e o impacto na saúde e na qualidade de vida dos moradores do entorno são preocupações legítimas, sérias e cientificamente fundamentadas.

Nossa comunidade é unânime em seu apoio à ciência, à produção de vacinas e à evolução de nossa cidade. Contudo, essa crença não pode ser deturpada para justificar decisões que coloquem em risco a segurança e o bem-estar de milhares de famílias. É uma hipocrisia ética defender o avanço científico que, ao mesmo tempo, impõe um retrocesso no direito à saúde e no bem estar de seus próprios vizinhos.

Existem alternativas viáveis e seguras, como o terreno do próprio Instituto Butantan em Araçariguama, um local já consolidado para indústrias farmacêuticas e que oferece as condições ideais para a expansão de atividades de pesquisa de alta contenção, sem expor desnecessariamente a população. A escolha por uma localização adequada não é um obstáculo ao progresso, mas um pilar fundamental para garantir que a ciência cumpra seu papel de beneficiar a todos, sem exceção.

Conclamamos a todos os envolvidos – autoridades, cientistas, e principalmente, a sociedade civil – a se unirem nesta causa. Que a voz da comunidade do Butantã seja ouvida e que este capítulo sirva como um catalisador para a tomada de decisões conscientes, que assegurem um futuro onde a ciência e a segurança caminhem de mãos dadas, protegendo a vida, a saúde e o bem-estar de todos. O Instituto Butantan nasceu, há mais de um século, de um objetivo nobre, quando o governo comprou a fazenda Butantan, de grande extensão, para oferecer a um grande cientista condições de realizar suas pesquisas em local apropriado, distante da população. Atualmente, sob a gestão da Fundação Butantan, a configuração da rede de internet já nem permite aos pesquisadores do IB o acesso mínimo que precisam para pesquisas. Também sob esse aspecto há um absurdo desvio de propósito do Instituto Butantan. É urgente a interrupção de todos esses dados irreparáveis. A geração atual tem o dever de manter essa tradição. Todos os cidadãos merecem e tem direito a um futuro seguro e responsável.

7 Ministério Público do Estado de São Paulo

Em 2022, a Rede Butantã protocolou uma denúncia no Ministério Público do Estado de São Paulo em razão do corte de 739 árvores pelo Instituto Butantan e das obras de seu plano de expansão em Área de Preservação Permanente (APP). A denúncia foi aceita e respondida com um detalhado relatório, de autoria de um biólogo e analista técnico e científico, João Paulo Leite Tozzi, em 30/9/2022.

O parecer técnico do CAEx constatou “a *procedência de graves fatos denunciados*”, como desmatamento Floresta Ombrófila Densa (bioma Mata Atlântica) em área tombada pelo CONPRESP e pelo CONDEPHAAT e corte de “*árvores especialmente protegidas nas categorias Imunes de Corte (artigo 4º, Decreto Estadual nº 30.443, 1989) e Patrimônio Ambiental*”. Também reconheceu a grande “*magnitude da devastação florestal em curso*”, já em 2022 (p. 6).

“*Enquadram-se ainda, de modo incontroverso, nas categorias Patrimônio Ambiental e Vegetação Significativa, todas as árvores que foram cortadas na área do Instituto Butantan e todas aquelas que ainda se pretende cortar*” (p. 7).

O biólogo ainda nos lembra, em sua resposta, que a Mata Atlântica foi reconhecida pela UNESCO, em 1993, como Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo. Por isso, a floresta que se pretende suprimir

cumpre “um conjunto de funções ambientais imprescindíveis ao desenvolvimento de processos ecológicos essenciais para assegurar o meio ambiente ecologicamente equilibrado” (p. 9).

Na mesma linha, o relatório argumenta que a Constituição Estadual (artigo 196) confere à Mata Atlântica proteção especial, o que é incompatível com o que foi observado.

A área em questão é classificada como Bosque Heterogêneo pelo Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA).

Ainda segundo o relatório, o desmatamento foi iniciado em 2021 em área de Vegetação de Preservação Permanente (Lei Municipal 10.365/87, artigo 4º, §2º), quando, como é o caso em questão, constitui floresta heterogênea e “*forma mancha contínua de vegetação superior a 10.000,00 m²*”.



Figura 6. Em maio de 2021 a área ainda não havia sofrido intervenção de desmatamento. Fonte: Google Earth.



Figura 8. A situação de degradação permanece até o registro da última imagem de satélite, em maio de 2022. Fonte: *Google Earth*.







Fotos pp. 14 -19.

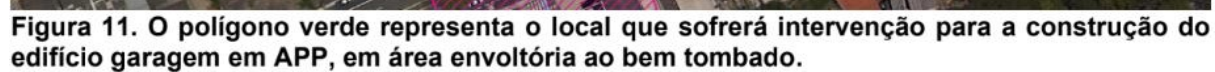
O relatório também ressalta que o IB, de renome internacional, possui três nascentes do córrego Pirajussara Mirim (foto p. 12), rica fauna, com 179 espécies de aves (p. 20), e está enquadrado no Nível de Proteção 1, de *“excepcional interesse histórico, arquitetônico ou paisagístico e, por isso, determina PROTEÇÃO INTEGRAL”* (CONDEPHAAT – Decreto-Lei 149/1969, Tombamento nº 35, de 14/9/1981).

“A importância dessa área [Comentário: ameaçada pelo PDDI, é] fundamental na melhoria das condições de vida não apenas da população do entorno, mas de toda a cidade de São Paulo.” (pp. 20, 21).

O biólogo Tozzi também aponta para o contrassenso do IB, que afirma, em seu site, prezar pela responsabilidade socioambiental e pela conservação do meio ambiente concomitantemente à proposta do PDDI de desmatar 17.400 metros quadrados daquela área.

O parecer técnico ainda registra danosa intervenção na floresta, com o corte de árvores de grande porte (p. 26), nas áreas previstas para a construção do refeitório, laboratório, obras de infraestrutura, biotérios e garagem vertical (de seis andares).

O edifício-garagem está previsto para ser levantado às margens do córrego Pirajussara Mirim e com a demolição das antigas construções de inestimável valor histórico, que serviam de morada aos trabalhadores da antiga Fazenda Butantan.



O refeitório para 3.000 pessoas prevê o desmatamento de uma área protegida ambientalmente de 5.000 metros quadrados.

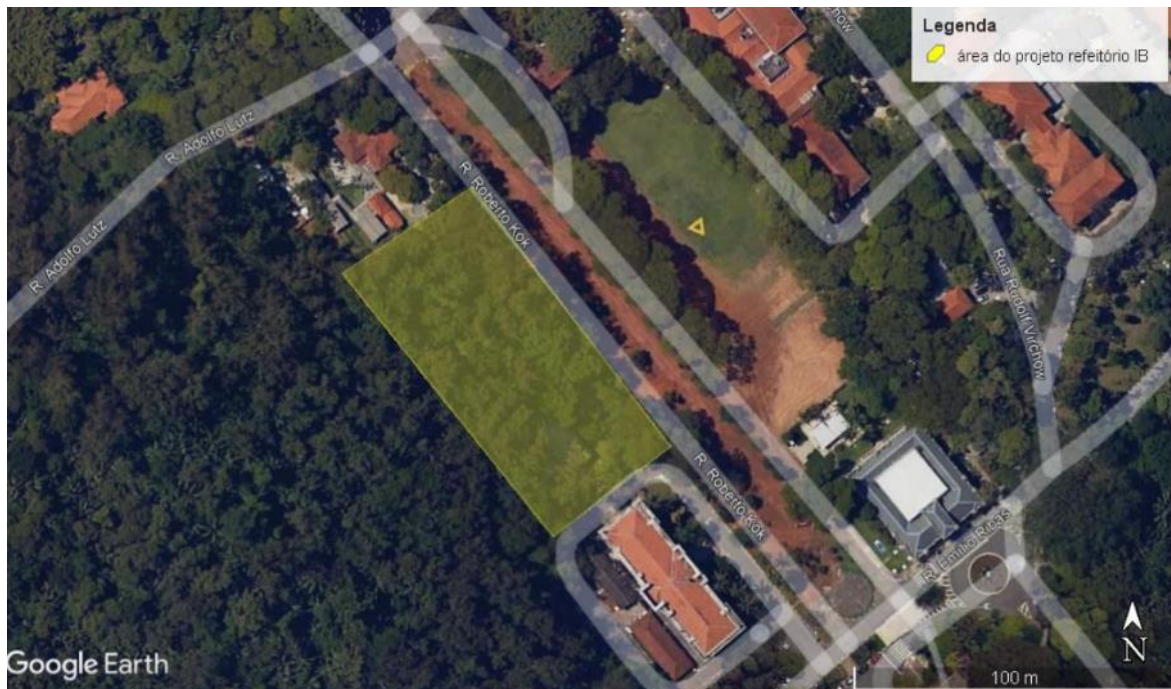


Figura 12. Área com aproximadamente 5.000 m² do projeto de construção de refeitório no interior do Instituto Butantan

(p. 36)

À época desse relatório, a 5ª Promotoria de Justiça do Meio Ambiente da cidade não havia ainda recebido a documentação referente à obra, que já estava em andamento.

O biólogo Tozzi conclui seu relatório alertando para o fato de a obra do PDDI estar acontecendo em VEGETAÇÃO IMUNE DE CORTE, vegetação significativa, Vegetação de Preservação Permanente, considerada Patrimônio Ambiental, composta de Bosques Heterogêneos com ocorrência de Mata Atlântica, em área (à época) tombada pelo CONPRES P e pelo CONDEPHAAT.

O técnico conclui afirmando ter havido desmatamento em área protegida ambientalmente e obras de grande porte em APP de curso d'água com "descaracterização ambiental, paisagística e arquitetônica de patrimônio tombado". (p. 39)

Diante do evidente dano ao patrimônio histórico, paisagístico e arquitetônico da cidade de São Paulo, do estado e do país, o MP recomendou:

"Paralisação total da ação de degradação nas dependências do Instituto Butantan em relação ao desmatamento de vegetação protegida e em relação a intervenções em prédios históricos, contemplando ainda todas as obras projetadas que possam causar prejuízo ao bem tombado."

O MP tem se debruçado sobre o PDDI, e o seu Centro de Apoio à Execução (CAEx) já elaborou cinco pareceres (um em 2022, outro em 2023 e três em 2024) com recomendações importantes:

O desmatamento em área ambientalmente protegida poderia ter sido evitado com alternativas locais para a ampliação da planta fabril do IB;

Os órgãos competentes devem rever e apresentar seus procedimentos de autorização e licenciamento para garantir a proteção ambiental;

Maior rigor na proteção contra intervenções danosas nos cursos d'água, nos quatro lagos existentes e nos antigos barramentos na área;

Vistoria imediata no local pela constatação de obras temerárias, executadas recentemente;

Paralisação imediata da degradação arbórea.

No entanto, a atual promotora, Dr^a Fabíola Moran Faloppa, não apenas desqualifica e desconsidera os pareceres já apresentados por seus colegas do MP, como impede a visibilidade ao processo. A pedido do deputado estadual Antonio Donato Madormo, foi marcada uma reunião virtual com a Dr^a Fabíola Moran Faloppa para esclarecimentos a respeito do PDDI, a ser realizada em 3/7/2025. O encontro previa a presença de representantes do SOS Instituto Butantan, que encaminharam seus documentos para registro, de forma a poderem participar da reunião. À hora marcada, 14h, os dois representantes do movimento foram impedidos de participar pela promotora.

8 PL 0691/2025 (1ª votação)

O Projeto de Lei 0691/2025 (13/6/2025), de autoria do prefeito Ricardo Nunes, cria Zonas de Ocupação Especial no Plano de Intervenção Urbana (PIU) Arco Pinheiros, especificamente no Instituto Butantan e no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT, na USP). Com ele, o gabarito (altura) de construção do IB seria alterado para possibilitar a implantação do PDDI da Fundação Butantan.

O projeto foi enviado para votação na Câmara e aprovado em 25/6/2025. Agora seguirá para audiências públicas (no início de agosto) e segunda e definitiva votação. Foram 33 votos a favor, 6 contra, 8 abstenções (outros 8 vereadores não estavam presentes).

O SOS Instituto Butantan compareceu à Câmara Municipal para conversar com os vereadores, explicar a situação do PDDI e pedir o voto contrário ao PL 0691/2025.

Na ocasião, membros do nosso grupo foram hostilizados. A vereadora Sandra Tadeu, que votou a favor do PL 0691/2025, mandou uma representante do SOS Instituto Butantan se calar. O vereador Fábio Riva acusou o SOS Instituto Butantan de ser antivacina.

Na ocasião, reafirmamos nosso suporte à necessária expansão sustentável do IB, em local adequado, de forma a garantir uma VACINA SUSTENTÁVEL PARA O BRASIL, livre de desmatamento e irregularidades como as elencadas neste dossiê e como exigem os tempos atuais.

Vereadores	Partido	Votou	Como
Adrilles Jorge	União Brasil	Sim	Falou
Alessandro Guedes	PT	Não votou	
Amanda Paschoal	PSOL	Não	Falou
Amanda Vettorazzo	União Brasil	Sim	Falou
Ana Carolina Oliveira	PODE	Sim	Eletronicamente
André Santos	Rep	Sim	Eletronicamente
Carlos Bezerra Jr.	PSD	Sim	Falou
Celso Giannazi	PSOL	Não	Falou
Cris Monteiro	NOVO	Não votou	
Danilo do Posto de Saúde	PODE	Sim	Falou
Dheison Silva	PT	Não votou	
Dr. Milton Ferreira	PODE	Sim	Falou
Dr. Murillo Lima	PP	Sim	Eletronicamente
Dra. Sandra Tadeu	PL	Sim	Falou
Edir Sales	PSD	Sim	Falou
Eliseu Gabriel	PSB	Abstenção	Falou
Ely Teruel	MDB	Sim	Falou

Vereadores	Partido	Votou	Como
Fabio Riva	MDB	Sim	Falou
Gabriel Abreu	PODE	Sim	Falou
George Hato	MDB	Sim	Falou
Gilberto Nascimento	PL	Sim	Falou
Hélio Rodrigues	PT	Não votou	
Isac Félix	PL	Sim	Falou
Jair Tatto	PT	Não votou	
Janaina Paschoal	PP	Abstenção	Falou
João Ananias	PT	Abstenção	Falou
João Jorge	MDB	Sim	Falou
Keit Lima	PSOL	Não	Falou
Kenji Ito	PODE	Sim	Falou
Luana Alves	PSOL	Não	Falou
Lucas Pavanato	PL	Não votou	
Luna Zarattini	PT	Abstenção	Falou
Major Palumbo	PP	Sim	Falou
Marcelo Messias	MDB	Sim	Falou
Marina Bragante	Rede	Abstenção	Falou
Nabil Bonduki	PT	Abstenção	Falou
Pastora Sandra Alves	União Brasil	Sim	Falou
Paulo Frange	MDB	Sim	Falou
Professor Toninho Vespoli	PSOL	Não	Falou
Renata Falzoni	PSB	Abstenção	Falou
Ricardo Teixeira	União Brasil	Sim	Falou
Roberto Tripoli	PV	Não votou	
Rubinho Nunes	União Brasil	Sim	Eletronicamente
Rute Costa	PL	Sim	Falou
Sandra Santana	MDB	Sim	Falou
Sansão Pereira	Rep	Sim	Falou
Sargento Nantes	PP	Sim	Falou
Senival Moura	PT	Abstenção	Falou
Silvão Leite	União Brasil	Sim	Falou
Silvia da Bancada Feminista	PSOL	Não	Falou
Silvinho Leite	União Brasil	Sim	Eletronicamente
Simone Ganem	PODE	Sim	Eletronicamente
Sonaira Fernandes	PL	Não votou	
Thammy Miranda	PSD	Sim	Eletronicamente
Zoe Martinez	PL	Sim	Falou

8.1 CHAMADO GERAL

O PL 0691/2025 terá duas audiências públicas no início de agosto. A primeira delas será no dia 5. As inscrições para falar deverão ser feitas em 4 de agosto. Compareçam! Juntos, poderemos garantir que a expansão do Instituto Butantan aconteça em local adequado!

8.2 Artigos e matérias publicados

8.2.1 Cobertura - Frente Cidadã pela Despoluição Sonora

- 28/06/2025 - Folha de S.Paulo

Título: Paulista Aberta completa dez anos com horário reduzido e discussão sobre barulho

URL: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2025/06/paulista-aberta-completa-dez-anos-com-horario-reduzido-e-discussao-sobre-barulho.shtml>

Contexto: Discussão sobre regulamentação da Avenida Paulista

- 05/07/2025 - Folha de São Paulo

Título: Bailes funk, shows e obras: barulho une moradores em frente contra poluição sonora em SP

URL: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2025/07/bailes-funk-shows-e-obras-barulho-une-moradores-em-frente-contrapoluicao-sonora-em-sp.shtml>

Destaque: Primeira reportagem detalhada sobre a formação do movimento

- 07/07/2025 - G1 São Paulo

Título: Moradores de São Paulo criam frente ampla contra poluição sonora na cidade - PM já atendeu mais de 100 mil chamados

Autora: Amanda Lüder, GloboNews e g1 SP

URL: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/07/07/moradores-de-sao-paulo-criam-frente-ampla-contrapoluicao-sonora-na-cidade-pm-ja-atendeu-mais-de-100-mil-chamados.ghtml>

Destaque: Reportagem principal com dados estatísticos da PM e PSIU

- 07/07/2025 - G1 São Paulo (SP1)

Título: Moradores se unem contra poluição sonora em SP (Vídeo)

URL: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/sp1/video/moradores-se-unem-contrapoluicao-sonora-em-sp-13737623.ghtml>

Formato: Reportagem em vídeo

- 07/07/2025 - CBN São Paulo

Título: Moradores de SP lançam frente contra poluição sonora e cobram limites a grandes eventos

URL: <https://cbn.globo.com/sao-paulo/noticia/2025/07/07/moradores-de-sp-lancam-frente-contrapoluicao-sonora-e-cobram-limites-a-grandes-eventos.ghtml>

Foco: Cobrança de limites para grandes eventos

- 07/07/2025 - Diário SP

Título: Frente cidadã São Paulo ganha grupo contra despoluição sonora

URL: <https://diariosp.com.br/noticias/frente-cidada-sao-paulo-ganha-grupo-contradespoluicao-sonora/34398/>

- 07/07/2025 - Gazeta de Pinheiros

Título: Moradores unem contra poluição sonora São Paulo

URL: <https://gazetadepinheiros.com.br/noticia/13868/moradores-unem-poluicao-sonora-sao-paulo>

- 08/07/2025 - Jornal Nova Brasil FM

Título: Programa sobre poluição sonora

URL: https://novabrasilfm.com.br/programacao/programa/1y_8cVh84XY

Formato: Programa de rádio

- 08/07/2025 - Rádio Bandeirantes

Título: Entrevista sobre poluição sonora

URL: <https://www.youtube.com/watch?v=Y3iJAWhs37g>

Formato: Entrevista

- 09/07/2025 - TV Cultura

Título: Reportagem sobre movimento contra poluição sonora

URL: <https://www.youtube.com/watch?v=30wys-BQgVc>

Formato: Reportagem televisiva

- 10/07/2025 - Revista Veja SP

Título: Frente criada por moradores de São Paulo alerta para riscos da poluição sonora nas metrópoles

URL: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/frente-criada-por-moradores-de-sao-paulo-alerta-para-riscos-da-poluicao-sonora-nas-metropoles/>

Foco: Riscos da poluição sonora para a saúde

- 11/07/2025 - Estadão

Título: Por uma cidade menos barulhenta

URL: <https://www.estadao.com.br/opiniao/por-uma-cidade-menos-barulhenta/>

Formato: Artigo de opinião

- 17/07/2025 - TV Gazeta

Título: Moradores da região central de SP grupo contra poluição sonora

URL: <https://www.tvgazeta.com.br/videos/moradores-da-regiao-central-de-sp-grupo-contra-poluicao-sonora/>

Formato: Reportagem televisiva

8.2.2 Resumo Cobertura Frente Cidadã pela Despoluição Sonora

Total de reportagens identificadas: Mais de 15 reportagens específicas sobre a Frente Cidadã

Grandes Veículos Nacionais:

- G1/TV Globo - Reportagem principal e vídeo
- Folha de S.Paulo - Múltiplas reportagens
- Estadão - Artigo de opinião
- Revista Veja SP - Reportagem sobre riscos à saúde
- CBN São Paulo - Reportagem radiofônica

Veículos Locais e Regionais:

- Gazeta de Pinheiros - Cobertura local
- Diário SP - Reportagem sobre formação do grupo
- TV Gazeta - Reportagem televisiva
- TV Cultura - Reportagem
- G1/SP1 - Vídeo

Rádio:

- Rádio Bandeirantes - Entrevista
- Jornal Nova Brasil FM - Programa específico

Instagram Oficial: @despoluicaosonora - Perfil oficial do movimento

- 21/06/2025: "Hoje nasceu a Frente Cidadã pela Despoluição Sonora"
- 08/07/2025: Vídeo sobre problema da poluição sonora

YouTube - Vídeos específicos sobre o movimento:

- TV Cultura: "SP residents unite against excessive noise in the city"
- Rádio Bandeirantes: Entrevista sobre poluição sonora

Facebook - Postagens de veículos:

- Rádio Bandeirantes, Jornal da Gazeta

8.2.3 Cobertura sobre o movimento SOS Instituto Butantan

- 16/02/2023 - ADUSP

Título: Após desmatar 17 mil m², Instituto Butantan promete acatar recomendação de não derrubar mais árvores

URL: <https://adusp.org.br/meio-ambiente/apos-desmatar-17-mil-m2-instituto-butantan-promete-acatar-recomendacao-de-nao-derrubar-mais-arvores-ate-o-ministerio-publico-concluir-investigacao/>

Contexto: Desmatamento anterior de 17 mil m² entre 2021-2022

- 24/02/2023 - G1

Título: Quadro Verde: Ananda Apple analisa desmatamento na Mata Atlântica após deslizamentos no litoral norte

URL: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/bom-dia-sp/video/quadro-verde-ananda-apple-analisa-desmatamento-na-mata-atlantica-apos-deslizamentos-no-litoral-norte-11396067.ghtml>

Contexto: Análise geral sobre desmatamento da Mata Atlântica

- 02/04/2025 - G1

Título: Expansão do Instituto Butantan prevê derrubada de mais de 6,6 mil árvores em São Paulo

URL: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/04/02/expansao-do-instituto-butantan-preve-derrubada-de-mais-de-66-mil-arvores-em-sao-paulo.ghtml>

Destaque: Primeira grande reportagem sobre o projeto atual

- 07/04/2025 - UOL/Agência Estado

Título: Expansão da produção de vacinas do Butantan prevê derrubada de mais de 6 mil árvores

URL: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/04/07/expansao-da-producao-de-vacinas-do-butantan-preve-derrubada-de-mais-de-6-mil-arvores.htm>

- 13/04/2025 - ANDA

Título: Instituto Butantan: desmatamento de mais de 6 mil árvores em área protegida gera indignação e investigações

URL: <https://anda.jor.br/instituto-butantan-desmatamento-de-mais-de-6-mil-arvores-em-area-protegida-gera-indignacao-e-investigacoes>

Destaque: Foco em conflitos de interesse e irregularidades

- 20/04/2025 - Gazeta de Pinheiros

Título: Instituto Butantan vai cortar 7 mil árvores?

URL: <https://gazetadepinheiros.com.br/noticia/12875/instituto-butantan-vai-cortar-7-mil-arvores>

- 30/04/2025 - Gazeta de Pinheiros

Título: Moradores organizaram mobilização contra corte de árvores do Instituto Butantan

URL: <https://gazetadepinheiros.com.br/noticia/12959/moradores-organizaram-mobilizacao-corte-arvores-instituto-butantan>

- 07/05/2025 - ADUSP

Título: Movimento SOS Instituto Butantan realiza plenária nesta quinta-feira (8 de maio) para debater ações contra derrubada de mais de 6,6 mil árvores

URL: <https://adusp.org.br/meio-ambiente/sosbutantan-plenaria/>

- 09/05/2025 - Jornal da USP

Título: Tragédia fústica e desmatamento no Instituto Butantan

Autor: Marcus Mazzari (Professor da FFLCH-USP)

URL: <https://jornal.usp.br/artigos/tragedia-faustica-e-desmatamento-no-instituto-butantan/>

Destaque: Análise acadêmica profunda comparando com literatura clássica

- 18/05/2025 - Aterraeredonda

Título: Deforestation at the Butantan Institute

URL: <https://en.atteraeredonda.com.br/desmatamento-no-instituto-butantan/>

- 22/05/2025 - Gazeta de Pinheiros

Título: Instituto Butantan permanece sob fogo por desmatamento e expansão irregular em área histórica da capital

URL: <https://gazetadepinheiros.com.br/noticia/13249/instituto-butantan-permanece-fogo-desmatamento-expansao-irregular>

• 22/05/2025 - Poder 360

Título: Grupo protesta contra corte de 6.600 árvores para expandir Butantan

URL: <https://www.poder360.com.br/poder-sustentavel/grupo-protesta-contr-a-corte-de-6-600-arvores-para-expandir-butantan/>

• 24/05/2025 - G1 (Ananda Apple)

Título: Moradores protestam contra derrubada de 6 mil árvores no Instituto Butantan para ampliação de fábrica de vacinas em SP

Autora: Ananda Apple, TV Globo

URL: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/05/24/moradores-protestam-contr-a-derrubada-de-6-mil-arvores-no-instituto-butantan-para-ampliacao-de-fabrica-de-vacinas-em-sp.ghtml>

Destaque: Reportagem específica da Ananda Apple solicitada pelo usuário

• 24/05/2025 - Metrôpoles

Título: Moradores protestam contra corte de 6,6 mil árvores pelo Butantan

URL: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/moradores-protestam-contr-a-corte-de-66-mil-arvores-pelo-butantan>

• 27/05/2025 - ADUSP

Título: Protesto contra desmatamento e construção de fábricas no Instituto Butantan ganha as ruas do bairro

URL: <https://adusp.org.br/meio-ambiente/protesto-desmatamento-2/>

• 27/05/2025 - O Globo

Título: Expansão do Instituto Butantan gera protesto entre vizinhos por prever derrubada de 6,6 mil árvores

URL: <https://oglobo.globo.com/brasil/sao-paulo/noticia/2025/05/27/expansao-do-instituto-butantan-gera-protesto-entre-vizinhos-por-prever-derrubada-de-66-mil-arvores.ghtml>

• 15/06/2025 - UOL

Título: Para ampliar vacinas, Butantan prevê derrubar 6.600 árvores em São Paulo

URL: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2025/06/15/butantan-arvores-sao-paulo.htm>

• 25/06/2025 - O Globo

Título: Câmara de SP avança projeto que permite ampliação do Butantan em área com 6,6 mil árvores

URL: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/06/25/camara-de-sp-avanca-projeto-que-permite-ampliacao-do-butantan-em-area-com-66-mil-arvores.ghtml>

• 25/06/2025 - Câmara Municipal de São Paulo

Título: Projeto que altera zoneamento do PIU Arco Pinheiros em prol do Instituto Butantan é aprovado em 1º turno

URL: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/projeto-que-altera-zoneamento-do-piu-arco-pinheiros-em-prol-do-instituto-butantan-e-aprovado-em-1o-turno/>

• 25/06/2025 - UOL/Agência Estado

Título: Liberação de prédios mais altos na área do Instituto Butantan avança na Câmara de SP

URL: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/06/25/liberacao-de-predios-mais-altos-na-area-do-instituto-butantan-avanca-na-camara-de-sp.htm>

8.2.4 Resumo da Cobertura do Movimento SOS Instituto Butantan

Total de reportagens identificadas: Mais de 25 reportagens em 12 veículos diferentes

Grandes Veículos Nacionais:

- G1/TV Globo - Múltiplas reportagens, incluindo a da Ananda Apple
- UOL - Cobertura através da Agência Estado
- O Globo - Reportagens sobre protestos e tramitação na Câmara

- Metrôpoles - Cobertura dos protestos
- IstoÉ - Reportagem sobre expansão e derrubada
- Estadão/Eldorado - Podcast sobre o tema

Veículos Especializados e Alternativos:

- ANDA (Agência de Notícias de Direitos Animais) - Foco em conflitos de interesse
- Gazeta de Pinheiros - Múltiplas reportagens locais
- Jornal da USP - Análise acadêmica profunda
- ADUSP - Cobertura do movimento sindical e acadêmico
- Poder 360 - Reportagem sobre protestos
- Aterraeredonda - Cobertura internacional (inglês)

Órgãos Oficiais:

- Câmara Municipal de São Paulo - Comunicados sobre tramitação legislativa

TV e Streaming:

- Globoplay - Programa SP2 sobre o tema
- Bom Dia SP - Quadro Verde com Ananda Apple

9 Divulgação do Dossiê VACINA SUSTENTÁVEL PARA O BRASIL!

Além da imprensa, este dossiê será divulgado nos níveis municipal, estadual e federal dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e estendido aos patrocinadores do atual PDDI (elaborado pelo escritório FGGN Arquitetos Ltda.). O objetivo é possibilitar que todo o Brasil esteja vigilante quanto à segunda votação do PL 0691/2025 na Câmara Municipal de São Paulo, prevista para agosto. Chamamos a atenção para a importância do posicionamento contrário ao PDDI e, assim, a favor da integridade do Instituto Butantan, patrimônio nacional, detentor de significativo exemplar de Mata Atlântica.

Diante das irregularidades indicadas neste dossiê e sem mudança locacional para a implantação do PDDI em local adequado fora do Instituto Butantan e entorno, o presente e o futuro da VACINA SUSTENTÁVEL PARA O BRASIL continuarão ameaçados e a reputação (nacional e internacional) do Instituto Butantan ficará manchada diante de tal depredação de seu patrimônio e do mau uso de recursos públicos.